

# Davilla Vand.

Claudio Nicoletti de Fraga

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; cnfraga@jbrj.gov.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Davilla*, *Davilla alata*, *Davilla angustifolia*, *Davilla bahiana*, *Davilla cearensis*, *Davilla coriacea*, *Davilla cuspidulata*, *Davilla elliptica*, *Davilla flexuosa*, *Davilla glaziovii*, *Davilla grandiflora*, *Davilla grandifolia*, *Davilla hirsuticarpa*, *Davilla lacunosa*, *Davilla lanosa*, *Davilla latifolia*, *Davilla macrocarpa*, *Davilla minutifolia*, *Davilla neei*, *Davilla nitida*, *Davilla pedicellaris*, *Davilla rugosa*, *Davilla sessilifolia*, *Davilla strigosa*, *Davilla tintinnabulata*, *Davilla undulata*, *Davilla villosa*.

## COMO CITAR

Fraga, C.N. 2020. *Davilla* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7338>.

## DESCRIÇÃO

**Arbustos** decumbentes ou lianas. **Caule** e ramos cilíndrico, glabros, estrigosos, hirsutos ou seríceos quando jovens, quando maduros estriados e normalmente glabrescentes. **Folhas** sésseis ou pecioladas; pecíolos canaliculados, carenados ou alado, margens lisas e quando alados ciliadas, glabros, glabrescentes, tomentosa, estrigosa, estrigilosa, hirsuto ou seríceo; tricomas simples, brancos, verdes, castâneo-ferrugíneos, dourados ou cobreados. **Lâmina** ovadas, elípticas, elíptico-lanceoladas, elíptico-oblongas ou lanceoladas, cartáceas, subcoriáceas ou coriáceas, cuneadas, arredondadas ou cordadas na base, mucronadas, agudas, obtusas, arredondadas, retusas ou emarginadas no ápice, margens inteiras, subsinuosas, unduladas ou por vezes crenada ou serradas no terço superior, planas ou reflexas, margens ciliadas ou não, faces glabras, glabrescentes, tomentosas, estrigosas, estrigilosas ou seríceas; tricomas simples, brancos, verdes, castâneo-ferrugíneos, dourados ou cobreados. **Venação** broquidódroma, eucamptódroma, semicraspidódroma ou semicraspidódroma na base e craespidódroma no ápice; nervura principal impressa, canaliculada ou sulcada na face adaxial, proeminentes na face abaxial, glabras, tomentosa, estrigosa ou serícea em ambas as faces; nervuras secundárias, impressas glabras ou estrigosas na face adaxial, proeminentes, glabras, tomentosa, estrigosa ou serícea na face abaxial; nervuras terciárias reticuladas, impressas ou planas e estrigosa, estrigilosa, glabrescente ou glabras na face adaxial, planas ou proeminente e glabras, tomentosa ou seríceas na face abaxial, tricomas simples brancos, verdes, castanhos, castâneo-ferrugíneo, dourados ou cobreados. **Inflorescência** terminal ou axilar, ramificada, 1-25 ramificações laterais, multiflora; raque glabra, tomentosa ou serícea, tricomas simples brancos, verdes, castanhos, castâneo-ferrugíneos, dourados ou cobreados, flores abrindo-se sucessivamente ou raro concomitantemente. **Flores** pediceladas, com pedicelos de mesmo diâmetro da base ao ápice ou clavado aumentando para o ápice, glabros, glabrescentes, tomentosos, estrigosos, estrigilosos ou seríceos; tricomas simples brancos, verdes, castanhos, castâneo-ferrugíneos, dourados ou cobreados. **Sépalas** 5; três externas menores e desiguais em tamanho, orbiculares ou sub-orbiculares, coriáceas, quando em frutificação crustáceas, externamente glabras, glabrescentes, tomentosas, estrigosas ou seríceas, tricomas simples brancos, verdes, castanhos, castâneo-ferrugíneos, dourados ou cobreados, internamente lisas ou rugosas, glabras, lisas ou ciliadas na margem; duas internas maiores, iguais em tamanho, orbiculares, coriáceas, quando em frutificação crustáceas, externamente glabras, glabrescente, tomentosas, tomentulosas, estrigosas, estrigilosas ou seríceas, tricomas simples brancos, verdes, castanhos, castâneo-ferrugíneos, dourados ou cobreados, ficando enrugadas em materiais de herbário, internamente lisas, margens ciliadas, pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas ou sobrepostas com a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, normalmente verdes ou amareladas quando em flor e verde, amarelado, alaranjado ou acastanhado quando em fruto. **Pétalas** 5, espatuladas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, margem lisa ou por vezes ciliada, ápice oval, emarginado ou bifido na terça ou quarta parte, amarelas. Estames 30-420, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos ou excertos; filetes cilíndricos, clavados ou achatados dorsiventralmente, glabros ou verrucosos; anteras elíptico-oblongas, oblongas, raro apiculadas no ápice, glabras. **Carpelos** 1 ou 2, quando 2 livres; ovários cônicos, 2 óvulos basais, glabros, hirsutos ou seríceos; estilete sinuoso, glabro ou reconberto por tricomas na base; estigma capitado, discoide, verrucoso. Frutos 1 ou 2, 1 ou 2 sementes por carpelo, globosos, membranáceos; sementes assimétricas, rugosas, glabras, recobertas parcialmente, quase até o ápice ou totalmente por arilo, castanhas ou pretas; arilo papiráceo branco, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

Na revisão taxonômica de *Davilla* executada por Kubitzki (1971) foram estabelecidas duas seções para o gênero: *Davilla* sect. *Davilla* e *Davilla* sect. *Homaloclaena* Kubitzki. O caráter diagnóstico para a separação das seções é a posição das duas sépalas internas, em *Davilla* sect. *Davilla* as sépalas internas se sobrepõem uma na outra, sendo a margem da mais interna reflexa e a margem da mais externa plana se sobrepondo a primeira, enquanto em *Davilla* sect. *Homaloclaena* Kubitzki as margens das duas sépalas internas são reflexas, não sobrepostas com uma conivente a outra, formando uma ala circular. O caráter em questão é mais visível quando a planta apresenta frutos, em função das sépalas serem persistentes e acrescentes ao fruto, funcionando bem para a separação morfológica das espécies.

Em *Davilla* são reconhecidas 28 espécies dos 83 nomes descritos, no Brasil apenas 26 possuem ocorrência confirmada, sendo *Davilla lucida* C. Presl conhecida apenas para México e América Central, enquanto *Davilla steyrmarkii* Kubitzki é endêmica da Venezuela em regiões próximas a divisa, sendo provável que venha a ser coletada no Brasil no futuro.

### Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

#### Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores com sépalas internas com margens reflexas, pressionadas e coniventes uma contra à outra sem se sobrepor, formando uma ala circular, pétalas bifidas no ápice, estames inclusos. --- 2
  - 1'. Flores com sépalas internas sobrepostas uma na outra, sendo a margem da mais interna reflexa e a margem da mais externa plana se sobrepondo sobre a interna sem formar alas circulares, pétalas inteiras com ápice obtuso ou retuso, estames excertos. --- 17
2. Ramos, inflorescência e folhas cobertas por tricomas dourados ou ferruginosos na face abaxial; folhas com pecíolos nitidamente alados. --- 3
  - 2'. Ramos, inflorescência e folhas cobertas por tricomas brancos, verdes ou castanhos, ou glabros; folhas pecíolos normalmente canaliculados, não alados --- 4
3. Folhas coriáceas, ápice agudo ou ocasionalmente acuminado, esparsamente pubescentes na face abaxial, tricomas dourados, pecíolos de 4–8 cm de comprimento --- ***Davilla alata*** (Vent.) Briq.
  - 3'. Folhas papiráceas a sub-coriáceas, ápice agudo, densamente pubescentes na face abaxial, tricomas ferrugíneos, pecíolos de 1,5–4 cm de comprimento --- ***Davilla grandifolia*** Moric. ex Eichler
4. Flores com 30-50 estames, estames achatados dorsiventralmente. --- 5

- 4'. Flores com mais de 50 estames, estames cilíndricos. --- 9
5. Ramos, inflorescência e folhas glabrescentes a vilosos --- 6
- 5'. Ramos, inflorescência glabras; folhas glabras em ambas as faces ou ocasionalmente pilosas ao longo da nervura principal e no ápice da face abaxial -- 8
6. Ramos e inflorescência vilosos; flores com sépalas internas seríceas externamente. --- **Davilla villosa** Eichler
- 6'. Ramos e inflorescência glabrescentes a esparsamente pubescente; flores com sépalas externamente pubescente a glabrescente quando maduras. --- 7
7. Folhas glabras a glabrescentes em ambas as faces, nervura principal tomentosas na face abaxial, pecíolos glabrescentes. --- **Davilla cearensis** Huber
- 7'. Folhas esparsamente pilosas na face adaxial e densamente pilosas na face abaxial, nervura principal densamente tomentosas na face abaxial, pecíolos densamente pilosos. --- **Davilla strigosa** Kubitzki
8. Pedicelos menores que 1 cm; sépalas externas maiores que 5 mm. --- **Davilla minutifolia** Fraga
- 8'. Pedicelos com mais de 1 cm; sépalas externas menores que 5 mm. --- **Davilla pedicellaris** Benth.
9. Folhas com venação brochidódroma. --- 10
- 9'. Folhas com venação não brochidódroma. --- 13
10. Folhas nitidamente pecioladas; flores com menos de 200 estames, sépalas internas acrescentes ao fruto com ca. 1 cm de diâmetro. --- **Davilla flexuosa** A. St.-Hil.
- 10'. Folhas sésseis ou sub-sésseis; flores com mais de 200 estames, sépalas internas acrescentes ao fruto com ca. 2 cm de diâmetro. --- 11
11. Folhas elípticas a lanceoladas, ápice agudo, margem ondulada; flores com pedicelos teretes. --- **Davilla undulata** Fraga & Stehmann
- 11'. Folhas elípticas, espatuladas ou oblanceoladas, ápice obtuso, margem reta; flores com pedicelos dilatados na porção distal. --- 12
12. Folhas lanceoladas-espatuladas, margem revoluta; flores com sépalas internas 1,5–2,8 mm, duras, geralmente enrugadas quando secas, mais de 350 estames. --- **Davilla sessilifolia** Fraga
- 12'. Folhas elípticas ou oblanceoladas, margem reta; flores com sépalas internas 2–3,5 mm, muito duras, raramente enrugadas quando secas, menos de 350 estames. --- **Davilla coriacea** Fraga & Stehmann
13. Ramos, inflorescência e folhas glabras em ambas as faces; folhas com venação eucamptódroma. --- 14
- 13'. Ramos, inflorescência e folhas glabrescentes a pubescentes em ambas as faces; folhas com venação semi-craspedódroma. --- 15
14. Flores com sépalas internas acrescentes ao fruto com ca. 1 cm de diâmetro. --- **Davilla latifolia** Casar.
- 14'. Flores com sépalas internas acrescentes ao fruto com ca. 2 cm de diâmetro. --- **Davilla macrocarpa** Eichler
15. Folhas buladas na face adaxial. --- **Davilla glaziovii** Eichler
- 15'. Folhas sub-buladas ou plana na face adaxial. --- 16
16. Folhas lanceoladas, planas e glabras na face adaxial, esparsamente pubescentes na face adaxial com apenas a nervura principal e densamente pilosas. --- **Davilla angustifolia** A. St.-Hil.
- 16'. Folhas ovadas ou lanceoladas, sub-buladas e glabrescente na face adaxial, densamente pubescentes na face adaxial. --- **Davilla tintinnabulata** Schldtl.
17. Flores com 1 carpelo. --- 18
- 17'. Flores com 2 carpelos. --- 21
18. Flores com ovário seríceo. --- **Davilla neei** Aymard
- 18'. Flores com ovário glabro ou com tricomas esparsos na base. --- 19
19. Folhas com venação lacunosa na face abaxial. --- **Davilla lacunosa** Mart.
- 19'. Folhas sem venação lacunosa na face abaxial. --- 20
20. Ramos e inflorescência cobertos por tricomas patentes formando uma superfície vilosa; folhas com venação semi-craspedódromos, membranáceas; flores com menos de 50 estames. --- **Davilla rugosa** Poir.
- 20'. Ramos e inflorescência glabrescente ou recobertos por tricomas inclinados formando uma superfície tomentosa; folhas com venação eucamptódromos, sub-coriáceas; flores com mais de 50 estames. --- **Davilla nitida** (Vahl) Kubitzki
21. Flores com sépalas internas vilosas ou seríceas externamente. --- **Davilla elíptica** A. St.-Hil.
- 21'. Flores com sépalas internas glabrescentes ou recobertas por tricomas esparsos quando jovens. --- 22
22. Flores com ovários hirsutos. --- **Davilla hirsuticarpa** Fraga & Aymard
- 22'. Flores com ovários glabros. --- 23
23. Folhas sésseis ou sub-sésseis, lanosas na face abaxial. --- **Davilla lanosa** Fraga & Stehmann
- 23'. Folhas nitidamente pecioladas, não lanosas na face abaxial. --- 24
24. Ramos e inflorescência vilosos ou hirsutos com tricomas patentes, raramente glabrescentes quando maduros; flores com pedicelos com menos que 5 mm de comprimento. --- **Davilla bahiana** Aymard
- 24'. Ramos e inflorescência esparsamente tomentosos com tricomas inclinados quando jovens e glabrescentes quando maduros; flores com pedicelos com mais de 5 mm de comprimento. --- 25

25. Folhas coriáceas, nervura principal glabra na face abaxial, raramente com tricomas esparsamente inclinados no ápice; flores com sépalas internas acrescentes ao fruto maior que 12 mm de diâmetro. --- **Davilla grandiflora** Tul. & A. St.-Hil.
- 25'. Folhas papiráceas, nervura principal pubescente na face abaxial, tricomas patentes; flores com sépalas internas acrescentes ao fruto menor que 12 mm de diâmetro. --- **Davilla cuspidulata** Mart. ex Eichler

## BIBLIOGRAFIA

- Aymard G. (1998) Dilleniaceae novae neotropicae VIII. Two new species of Davilla from Brazil. *Brittonia* 50: 51–55. <https://doi.org/10.2307/2807715>
- Aymard G. (2002a) *Davilla papyracea* (Dilleniaceae), a new species from Brazil. *Kew Bulletin* 57: 487–490. <https://doi.org/10.1007/s12228-008-9046-8>
- Aymard G. (2002b) A new species of *Davilla* (Dilleniaceae) amongst the Flora of São Paulo, Brazil. *Acta Botanica Venezuelica* 25: 153–159. Available from [http://190.169.94.12/ojs/index.php/rev\\_abv/article/view/716/660](http://190.169.94.12/ojs/index.php/rev_abv/article/view/716/660) [accessed 25 Jul. 2017].
- Aymard G. (2007) Three new species of *Davilla* (Dilleniaceae) from Brazil. *Novon* 17: 282–287. [https://doi.org/10.3417/1055-3177\(2007\)17\[282:TNSODD\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.3417/1055-3177(2007)17[282:TNSODD]2.0.CO;2)
- Fraga C.N. (2008) Three new species of *Davilla* (Dilleniaceae) from Bahia, Brazil. *Brittonia* 60: 355–361. <https://doi.org/10.1007/s12228-008-9046-8>
- Fraga C.N. (2012) Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). PhD Thesis, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil.
- Fraga C.N., Stehmann J.R. (2010) Novidades taxonômicas para Dilleniaceae Salisb. Brasileiras. *Rodrigue#sia* (suppl.) 61: 1–6.
- Fraga C.N., Aymard G., Stehmann J.R. (2017) *Davilla hirsuticarpa* (Dilleniaceae), a new species from the Atlantic Forest of Brazil. *Plant Ecology and Evolution* 150: 367–373. <https://doi.org/10.5091/plecevo.2017.1326>
- Fraga C.N., Stehmann J.R. (2018) Wrongly identified material of *Davilla macrocarpa* (Dilleniaceae) represents two new species from Brazil. *Plant Ecology and Evolution* 151 (3): 423–433. <https://doi.org/10.5091/plecevo.2018.1380>
- Horn J.W. (2007) Dilleniaceae. In: Kubitzki K. (ed.) *The families and genera of vascular plants. vol. 9. Flowering plants Eudicots, Berberidopsidales et al.*: 132–154. Berlin, Springer.
- Horn J.W. (2009) Phylogenetics of Dilleniaceae using sequence data from four plastid loci (*rbcL*, *infA*, *rps4*, *rpl16* intron). *International Journal of Plant Sciences* 170: 794–813. <https://doi.org/10.1086/599239>
- Kubitzki K. (1971) *Doliocarpus*, *Davilla* und verwandte Gattungen (Dilleniaceae). *Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München* 9: 1–105.
- Kubitzki K. (1973) Neue und bemerkenswerte Neotropische Dilleniaceen. *Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München* 9: 707–720.
- Kubitzki K. (1980) Eine neue *Davilla* - Art aus Venezuela. *Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München* 16: 501–502.

# Davilla alata (Vent.) Briq.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla vaginata* Eichler

heterotípico *Davilla wormiaefolia* Baill.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) estrigoso(s). **Folha:** indumento glabrescente(s)/estrigosa(s)/estrigilosa(s); **limbo** coriácea(s); **pecíolo(s)** alado(s); **venaço** semicraspedódroma(s)/craspedódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** estrigosa(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana.** Caule e ramos cilíndrico, estrigosos, tricomas dourados, quando maduros estriados, ritidoma castanho-avermelhado. **Folhas** pecioladas; pecíolo 5-7 x 0,9-1,4 cm, distintamente alado, margem ciliada, ambas as faces estrigosa, estrigilosa ou glabrescente; lâmina 6,5-34,5 x 2-12,5 cm, elíptica a elíptico-oblonga, coriácea, arredondada na base, ápice agudo, mucronada, obtusa, emarginada ou ocasionalmente acuminada, margem inteira na base e serrada no terço superior, ciliada, levemente reflexas, estrigosa, estrigilosa ou glabrescente em ambas as faces, verde escura na face adaxial e verde claro na face abaxial. Venaço semincraspidódroma na base e craspedódroma no ápice, nervura principal impressa e estrigosa na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples dourados; nervuras secundárias 12-24, na base curvas e ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente e no ápice retas tocando a margem no ápice, impressas e estrigosa na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples dourados; nervuras terciárias conspícua, plana em ambas as faces, estrigosa, estrigilosa ou glabrescente em ambas as faces, tricomas simples dourados. **Inflorescência** 4,5-35,5 cm de compr., terminal ou axilar, ramificadas, 1-6 ramificações laterais, 2-30 flores, estrigosa, estrigilosa ou glabrescente, tricomas simples dourados, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 6-22 mm compr., 2,1-5,6 mm diam., cilíndrico, estrigoso, estrigiloso ou glabrescente, tricomas simples dourados; brácteas basais caducas e não vistas. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 5-6 mm diam. quando em floração e 6-8,1 mm diam. quando em frutificação, média 9-10 mm diam. quando em floração e 12-13 mm diam. quando em frutificação, interna 12-14,2 mm diam. quando em floração e 14-17,1 mm diam. quando em frutificação, sub-orbitulares, crustáceas, externamente estrigosa a glabrescente, tricomas simples dourados, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, verde-acastanhado; duas internas maiores, iguais em tamanho, 14-16,2 mm diam. quando em floração e 18-24 mm diam. quando em frutificação, sub-orbitulares, crustáceas, externamente estrigosa a glabrescente com tricomas simples dourados, internamente glabras e lisas, ficando enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verde-douradas quando em floração, castanho-dourado quando em fruto. Pétala profundamente emarginada (Kubitzki, 1973), não vista. Estames 140-165, dispostos em círculo ao redor do carpelo, insertos; filetes 4-6 x 0,1-0,3 mm, clavados, glabros; anteras 0,8-1,1 x 0,4-0,5 mm, elíptico-oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 0,9-1,6 x 0,8-1,4 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,5-7 x 0,5-0,6 mm; estilete 7-8,5 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 7,5-9 x 6-7,5 mm, 1-2 sementes por carpelo, globoso, membranáceo; sementes 7-8 x 5-6,5 mm, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, castanhas; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla alata* se assemelha a *Davilla grandifolia* e *Davilla steyermarkii*, por apresentar ramos recobertos por tricomas e folhas com pecíolo distintamente alados. Entretanto, se diferencia de *D. steyermarkii* por apresentar folhas elíptico-oblongas maiores que 10 cm (vs. folhas oblongas menores que 10 cm), escabra na face adaxial, tricomas dourados na face abaxial (vs. estrigosa, estrigilosa ou glabrescente, tricomas dourado na face abaxial) e frutos com sépalas internas persistentes e acrescentes maiores que 2 cm de diâmetro (vs. frutos com sépalas internas persistentes e acrescentes menores que 2 cm de diâmetro). E se diferencia de *D. grandifolia* por apresentar folhas coriáceas (vs. folhas papiráceas ou sub-coriácea), com venaço semincraspidódroma na base e craspedódroma no ápice (vs. eucampidódroma) escabra na face adaxial, tricomas dourados na face abaxial (vs. lisas a glabrescentes na face adaxial, tricomas castanho-ferrugíneos na face abaxial) e pecíolo 4-8 cm de comp. (vs. pecíolo 1,5-4 cm de comp.).

A espécie ocorre de forma restrita ao Escudo das Guianas, na Guiana, Guiana Francesa, Suriname e no Brasil no estado do Amapá, entre 5° 3' N (Sinnamary, Guiana Francesa) e 0° 38' 55" N (Mongubas, Porto Grande, Amapá) e entre 58° 39' W (Rio

Essequibo, Guiana) e 50° 42' W (Tartarugalzinho, Amapá). A região fica limitada pelo Oceano Atlântico ao Norte e leste e a região da Floresta Amazônica ao Sul e Sudoeste. Nessa região *Davilla alata* prefere habitar áreas florestais, comum também em áreas próximas a rios e estradas buscando a luz do sol. A floração ocorre de novembro a abril e frutificação de março a agosto.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, não é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Amazônia

**Tipos de Vegetação**

Floresta de Terra Firme

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

C.N. Fraga, 2950, RB, 458167,  (RB00596849), Amapá

N.A. Rosa, 1828, MG, RB, 416234,  (RB00074869), Amapá

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: *Davilla alata* (Vent.) Briq.

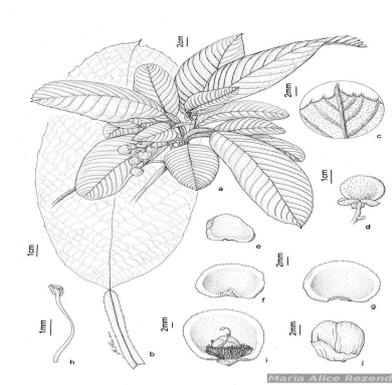


Figura 2: *Davilla alata* (Vent.) Briq.

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla angustifolia A.St.-Hil.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla sellowiana* Schtdl.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s). **Folha:** indumento glabrescente(s)/tomentosa(s); **limbo** subcoriácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **venação** semicraspedódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** tomentosa(s)/tomentulosa(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bífida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou raramente arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndricos, tomentuloso, tricomas simples nas partes jovens, quando maduros estriados e glabros, ritidoma castanho-acinzentado. **Folhas** pecioladas; pecíolo 0,7-2 x 0,1-0,2 cm, canaliculado, margem ciliada, panoso ou tomentoso na face abaxial, face adaxial canaliculado; lâmina 3-18,5 x 1,2-5 cm, elípticas a elíptico-lanceolada ou lanceolada, papiráceo a coriáceo, cuneado a arredondada na base, ápice agudo ou ocasionalmente obtuso, margem inteira na base e denteado no terço superior, ciliada, levemente reflexas, glabrescente na face adaxial e glabrescente, tomentulosa ou tomentosa na face abaxial, verde claro amarelado na face adaxial e verde claro na face abaxial, tricomas verde-acastanhado. Venação semicraspedódroma, nervura principal sulcada, glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosas na face abaxial, tricomas simples, verde-acastanhados; nervuras secundárias 9-20, ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente, impressas e glabras na face adaxial, proeminentes e tomentulosa na face abaxial, tricomas simples, verde-acastanhados; nervuras terciárias reticuladas, impressas e glabras na face adaxial, proeminentes e hispídulos na face abaxial, tricomas simples, verde-acastanhados. **Inflorescência** 2,5-10 cm de compr., terminal ou axilar, ramificadas, 1-3 ramificações laterais, 5-14 flores, panosa ou tomentosa, tricomas simples verde-acastanhados, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 3,2-10 x 0,4-0,6 mm, cilíndrico, panoso ou tomentoso, tricomas simples verde-acastanhados; brácteas basais 2,9-3,8 x 2,1-2,7 mm, triangulares, caducas, panosa ou tomentosa, tricomas simples verde-acastanhados na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 2,8-3,2 mm diam. quando em floração e 3-4,2 mm diam. quando em frutificação, média 3,1-3,5 mm diam. quando em floração e 3,6-4,6 mm diam. quando em frutificação, interna 4,1-4,8 mm diam. quando em floração e 4,7-5,1 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente tomentosa a tomentulosa, tricomas simples verde-acastanhados, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, verde-acastanhado; duas internas maiores, iguais em tamanho, 5,7-9,8 mm diam. quando em floração e 8,8-12 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente tomentosa a tomentulosa com tricomas simples verde-acastanhado, internamente glabras e lisas, um pouco enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verde quando em floração, castanho-avermelhado quando em fruto. Pétalas 5, 4,6-5,7 mm compr., 0,8-1,2 mm larg. na base e 4,5-5,2 mm no terço médio, espatulada-ovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bífidas no terço apical, amarelas. Estames 72-87, dispostos em círculo ao redor do carpelo, insertos; filetes 3,8-4,6 x 0,1-0,2 mm, cilíndricos, dilatados apenas próximo do ápice, glabros; anteras 0,4-0,5 x 0,4-0,5 mm, elípticas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 0,9-1,3 x 0,9-1,1 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,5 x 0,6-0,7 mm; estilete 3,3-5,5 x 0,2-0,3 mm, sinuoso ou ereto, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 5,9-6,7 x 4,7-5,2 mm, 1 semente por carpelo raro 2, globoso, membranáceo; sementes 4,8-5,3 x 4,1-4,5 mm, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, castanhas; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

A sinonímia adotada para *Davilla angustifolia* está de acordo com análise e comparação de ambos os materiais tipo, e concorda com o tratamento efetuado por Eichler (1863) na Flora Brasiliensis, mas é contrária ao apresentado por Kubitzki (1971), que valida *Davilla sellowiana* apresentando *Davilla tintinnabulata* Schtdl. em sua sinonímia. No tratamento aqui apresentado *Davilla angustifolia* possui *D. sellowiana* como sinônimo, enquanto *D. tintinnabulata* é tratada como espécie autônoma.

*Davilla angustifolia* se assemelha à *D. tintinnabulata* e *D. glaziovii*, por apresentar ramos recobertos por tricomas, folhas lanceoladas ou ovadas com pecíolo curto menor que 3 cm, distintamente canaliculado. Entretanto, se diferencia de *D. glaziovii* por apresentar nervuras secundárias impressas e nervuras terciárias planas na face adaxial (vs. distintamente bulbadas na face adaxial). É distinta de *D. tintinnabulata* por apresentar folhas lanceoladas (vs. oblongo-lanceoladas ou ovadas), glabrescente (vs.

tomentosa), nervuras secundárias impressas na face adaxial (vs. subulada na face adaxial) e esparsamente pubescente na face abaxial (vs. velutina na face abaxial).

*Davilla angustifolia* ocorre de forma restrita aos Estados de Minas Gerais e Bahia, Brasil, entre 11° 48' 40" 41° 08' 69" N (Morro do Chapéu, Bahia) e ca. 20° 31' N (Ouro Branco, Minas Gerais) e entre ca. 43° 55' W (proximidades de Lagoa Santa) e 41° 08' 69" W (Morro do Chapéu, Bahia). Em Minas Gerais a região fica nos limites do Domínio da Floresta Atlântica (sensu lato), mas normalmente vegetando áreas de Campo Rupestre associadas aos capões florestais. Na Bahia essas áreas de campos estão inseridas na fisionomia das Florestas Estacionais Deciduais limitadas pela Caatinga e o Cerrado e em Minas Gerais na fisionomia das Floresta Estacionais Semidecíduais nos limites de Mata Atlântica e Cerrado.

### Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A. de Saint-Hilaire, 862, P (P00682194), Minas Gerais, **Typus**

A.M. Giulietti, s.n., RB, 273593,  (RB00074888), Bahia

C.N. Fraga, 3608, RB, 669109,  (RB01202810), Minas Gerais

L.L. Giacomim, 1144, RB, 560185,  (RB00738380), Minas Gerais

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Davilla angustifolia* A.St.-Hil.

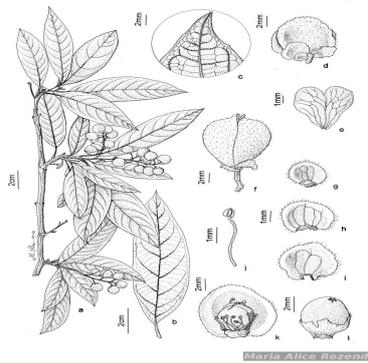


Figura 2: *Davilla angustifolia* A.St.-Hil.

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla bahiana Aymard

## DESCRIÇÃO

**Caulé:** superfície(s) hirsuto(s). **Folha:** indumento glabrescente(s)/tomentosa(s); **limbo** coriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** glabrescente(s)/tomentosa(s)/seríceo(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** emarginada(s); **sépala(s)** interna(s) sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou raramente arbusto decumbente. Caulé tortuoso volúvel, ramos cilíndrico, vilosos ou hirsuto com tricomas patentes quando jovem, estriados, glabrescente e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 4,5-13 x 0,9-1,6 mm, carenado, proeminente em ambas as faces, carenas planas e margem ciliada ou por vezes lacerada; lâmina 3-16,2 x 1,8-8 cm, elíptica ou elíptico-lanceoladas, coriácea, base cuneado ou arredondada, ápice arredondado ou agudo ou raro emarginado, margem inteira, ciliada, face adaxial lisa, glabrescente, face abaxial tomentulosa, tricomas simples castanhos. Venação eucamptódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e viloso ou hirsuto na face abaxial, tricomas patentes simples castanhos; nervuras secundárias 8-16, na base orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, impressas e glabrescente na face adaxial, proeminentes hirsuto na face abaxial, tricomas patentes castanhos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, viloso ou hirsuto ou glabrescente na face abaxial, tricomas patentes castanhos. **Inflorescência** 7-20 cm comp., ramificada, terminal ou axilar, 3-35 flores, viloso ou hirsuto ou raro glabrescente, tricomas simples castanhos. **Flores** pediceladas, pedicelos 5-8,5 mm compr., clavado, 0,5-0,6 mm diam. na base e 0,8-1,1 mm diam. no ápice, viloso ou hirsuto ou raro glabrescente; brácteas basais 1-1,6 x 3,2-3,7 mm, caducas, tomentoso ou raro glabrescente na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 3,1-4,1 mm diam. quando em floração e 3,2-5,2 mm diam. quando em frutificação, média 4,1-5,1 mm diam. quando em floração e 5,2-5,9 mm diam. quando em frutificação, interna 4,7-5,5 mm diam. quando em floração e 5,3-6,1 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, seríceo tomentoso ou glabrescente, rugosas, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas castanhos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 6,5-7,7 mm diam. quando em floração e 8,5-12,8 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabrescente, rugosas, internamente glabras e lisas, ficando enrugadas em materiais de herbário, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, verdes quando em floração e verde escuro recoberto por cera azulada a alaranjado quando em fruto. Pétalas 8-9,5 mm compr., 1,2-1,5 mm larg. na base e 6,4-7,8 mm, espatuladas, membranácea, glabras em ambas as faces, ápice emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 79-100, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 3,0-5,1 x 0,08-0,1 mm, clavados, glabros; anteras 0,7-1 x 0,4-0,6 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1-1,5 x 0,5-0,9 mm, cônicos, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,5-0,6 x 0,4-0,5 mm; estilete 3,2-4,6 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 6-7,1 x 4,8-6,8 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globoso ou oblongo, membranácea; sementes 4,9-5,7 x 4,2-5,3 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla bahiana* se assemelha à *D. hirsuticarpa* e *D. cuspidulata*, pelas folhas elípticas ou elíptico-lanceoladas com pecíolo curto menor que 3 cm, carenado. Entretanto, se diferencia de *D. hirsuticarpa* por apresentar carpelos glabros (vs. carpelo hirsuto) e de *D. cuspidulata* por apresentar ramos e inflorescência hirsuto com tricomas patentes e adpressos ao caule (vs. ramos e inflorescência tomentosos com tricomas inclinados) pedicelos mais longos de 5,3-8,5 mm compr. (vs. 2,7-4,7 mm compr.), glabrescente (vs. tomentosa).

Ocorre no litoral sul da Bahia, em áreas dos tabuleiros terciários da Série Barreiras, ocorrendo em cinco municípios no Estado da Bahia, entre 16° 16' S (Mata Cara Branca, Santa Cruz de Cabrália) e 17° 44' 07" S (Caravelas) e entre 39° 01' W (Mata Cara Branca, Santa Cruz de Cabrália) e 39° 10' 44,5" W (Estação Ecológica Vera Cruz, Porto Seguro). Esta região é limitada pelo rio Jequitinhonha ao norte e baía de Vitória para o sul, e o Oceano Atlântico a leste e a região das montanhas pré-cambrianas para o noroeste.

As Florestas de Tabuleiro compartilham diversas espécies disjuntas entre a Mata Atlântica e a Floresta Amazônica, o que evidência uma união pretérita entre essas duas florestas. Quatro diferentes formações vegetais são identificadas na floresta

tabuleiro: Floresta Alta de Tabuleiro (mata alta), Floresta de Mussununga, Florestas Permanentemente e Sazonalmente inundadas e Campos Nativos. Na Floresta Tabuleiro *Davilla bahiana* prefere áreas de Floresta Alta de Tabuleiro, cresce preferencialmente como lianas no dossel, apoiando nos galhos mais baixos em áreas mais sombrias, sendo raramente encontrada como arbusto. A floração ocorre de junho a novembro e frutificação de outubro a abril.

**Forma de Vida**

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Sergipe)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

C.N. Fraga, 2772, RB, 488693,  (RB00573653), RB, 488693 (00573653), Bahia

S.A. Mori, 12064, CEPEC, 00017051,  (CEPEC00017051), Bahia, **Typus**

C.N. Fraga, 2770, RB, 488691,  (RB00573651)

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: *Davilla bahiana* Aymard

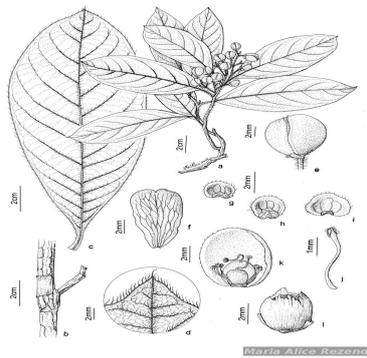


Figura 2: *Davilla bahiana* Aymard

## BIBLIOGRAFIA

- Aymard C., G. A. 2007. Three new species of *Davilla* (Dilleniaceae) from Brazil. *Novon* 17: 282-287.
- Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla cearensis Huber

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla kubitzkii* Aymard

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabrescente(s)/estrigoso(s). **Folha:** indumento glabrescente(s)/tomentosa(s); **limbo** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** tomentosa(s); **filete(s)** achatado(s); **pétala(s)** bífida(s); **sépalas(s)** interna(s) conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou arbusto decumbente. **Caule** e ramos cilíndrico, esparsamente pubescente ou glabrescente quando jovem, glabrescente, estriados e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 10-32 x 1,3-5 mm, canaliculado e hirsuto na face adaxial, proeminente e tomentoso na face abaxial, tricomas simples brancos; lâmina 5-19 X 3-8,6 cm, elípticas a elíptico-lanceoladas, subcoriáceas, cuneada ou arredondado ou cordado na base, subaguda ou obtusa ou arredondada ou raramente retusa no ápice, margem inteira, discretamente revoluta, glabrescente na face abaxial, tomentulosa na face abaxial, tricomas simples brancos. Venação eucamptódroma; nervura principal canaliculada na face adaxial, proeminentes na face abaxial, tomentosa em ambas as faces, tricomas simples brancos; nervuras secundárias 9-22, orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, impressas e glabrescentes na face adaxial, proeminentes e tomentosas na face abaxial; nervuras terciárias reticuladas, impressas e glabrescente na face adaxial, proeminente e tomentosa na face abaxial. **Inflorescência** 6-93 cm de compr., terminal ou axilar, ramificada, 4-8 ramificações laterais, 2-46 flores, raque tomentosa, tricomas simples brancos, flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 4-10,2 mm compr., cilíndricos 0,5-1 mm diam., tomentosos; brácteas basais 2-4,1 X 1-3,2 mm, caducas, face adaxial serícea, face abaxial glabra. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 4,2-6,7 mm diam. quando em floração e 7,3-8,5 mm diam. quando em frutificação, média 5,1-7,7 mm diam. quando em floração e 7,3-8,7 mm diam. quando em frutificação, interna 6,1-8,7 mm diam. quando em floração e 9,2-10,3 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, coriáceas, externamente seríceas quando em floração e tomentosa quando em frutificação, tricomas simples brancos, internamente rugosas e glabras, ciliadas na margem; duas internas maiores, iguais em tamanho, 7,9-9,2 mm diam. quando em floração e 8,7-12,2 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, externamente seríceas quando em floração e tomentosa quando em frutificação, tricomas simples brancos, internamente lisa, pouco enrugadas externamente em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração e castanho-amareladas quando em fruto. Pétalas 7-8,5 mm compr., 1,3-2,0 mm larg. na base e 5,9-6,4 mm larg. no ápice, espatuladas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bífidas na quarta parte apical, amarelas. Estames 32-46, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 1,5-2,5 x 0,4-0,5 mm, achatados dorsiventralmente, glabros, verrucosos; anteras 0,4-5 x 0,4-0,5 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 0,8-1,2 x 0,7-1,1 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,6 x 0,3-0,4 mm; estilete 4,3-5,2 x 0,1-0,2 mm, sinuoso, glabro; estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 8-9,2 x 6,3-7,6 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globosos, membranáceos; sementes 7,3-8,2 x 5-6 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, pretas; arilo papiráceo branco, dentado no ápice.

## COMENTÁRIO

A sinonímia aqui adotada de *Davilla kubitzki* sob *Davilla cearensis* foi possível a partir da comparação dos materiais tipo das duas espécies, bem como do estudo de outras coleções feitas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

*Davilla cearensis* se assemelha a *Davilla villosa* e *Davilla strigosa*, por apresentar folhas elípticas com pecíolo maior que 2 cm compr., e estames com filetes achatados dorsiventralmente. Entretanto, apresenta ramos glabrescentes a esparsamente pubescente (vs. ramos seríceos em *D. villosa* e ramos pubescentes a hirsutos em *D. strigosa*), folhas lisas a glabrescentes face adaxial (vs. folhas seríceas em *D. villosa* e folhas esparsamente pilosas em *D. strigosa*), pecíolo glabrescente e nervura principal tomentosa na face abaxial (vs. pecíolo e nervura principal serícea na face abaxial em *D. villosa* e pecíolo e hirsutos em *D. strigosa*) e sépalas internas acrescentes ao fruto pubescente quando maduras, similar a *D. strigosa* (vs. sépalas internas acrescente ao fruto seríceas em *D. villosa*).

A espécie ocorre no litoral Norte da região Nordeste em áreas de restingas mais secas e também em áreas de Campinas Amazônicas no Oeste do Pará e em áreas de Cerrado no Ceará, Piauí até próximo à divisa com a Bahia, leste do Maranhão, e norte do Tocantins, ocorrendo em cinco municípios no Estado da Bahia. Distribui-se entre ca. 2° 29' N (São Luiz, Maranhão) e ca.

09° 24' S (Serra da Água Brava, Guaribas, Piauí) e entre 38° 14' W (Cascavel, Ceará) e 50° 16' W (Serra dos Carajás, Pará). Esta região é limitada pelo rio Xingú a oeste, pela Caatinga a leste e pelo Oceano Atlântico ao norte.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**

Campo Rupestre, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

C.N. Fraga, 2212, RB, 477299 (00550353), RB, 477299,   (RB00550353), Ceará

C.N. Fraga, 3019, RB, 458259 (00596939), RB, 458259,   (RB00596939), Pará

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: *Davilla cearensis* Huber



Figura 2: *Davilla cearensis* Huber

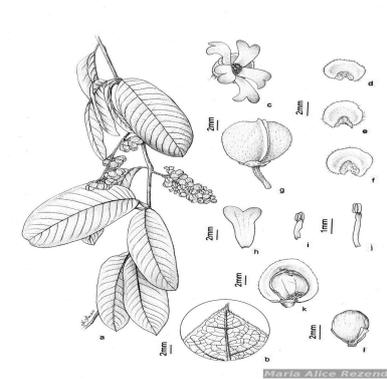


Figura 3: *Davilla cearensis* Huber

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla coriacea Fraga & Stehmann

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s)/glabrescente(s). **Folha:** indumento glabra(s); **limbo** coriácea(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou raramente arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndrico, esparsamente recoberta por tricomas simples, quando maduros glabros, estriados e castanhos. **Folhas** sésseis; lâmina 6,5-22,5 x 2,2-10 cm, elíptica ou oblanceoladas, coriáceas, atenuada na base, aguda ou obtusa ou arredondado, raramente emarginada no ápice, margem inteira, pouco revoluta, glabras em ambas as faces, verde escuro com nervuras verde claro. Venação broquidódroma; nervura principal impressa ou sulcada na face adaxial, proeminentes na face abaxial; nervuras secundárias 9-15, orientadas para o ápice, curvadas e ligadas a adjacente formando uma série de arcos proeminentes, retas na face adaxial, proeminentes na face abaxial, em materiais de herbário proeminentes em ambas as faces, glabras em ambas as faces; nervuras terciárias reticuladas, com calibres semelhantes as secundárias, retas na face adaxial, proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces. **Inflorescência** 1,5-8 cm de compr., terminal ou axilar, simples ou raro 1-2 ramificações laterais curtas, 2-7 flores, raque glabra, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 10-45 mm compr., clavado, 1,5-2,6 mm diam. na base e 2,8-3,6 mm diam. no ápice, glabros; brácteas basais caducas. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 4,2-5,3 mm diam. quando em floração e 5,5-10 mm diam. quando em frutificação, média 8-10 mm diam. quando em floração e 11,5-16 mm diam. quando em frutificação, interna 10-14,6 mm diam. quando em floração e 15,5-17 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa a muricada, internamente lisa, ciliadas na margem; duas internas maiores, iguais em tamanho, 15-21 mm diam. quando em floração e 23,5-30 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa a muricada, internamente lisa, normalmente não enrugadas externamente em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração e amarela quando em fruto. Pétalas 5, 20-24 mm compr., 2-4 mm larg. na base e 14-16 mm no terço médio, espatulada-obovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas no terço apical, margem não ciliada, amarelas. Estames 303-335, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 5,5-6,5 x 0,1-2,5 mm, cilíndricos, glabros; anteras 0,6-0,8 x 0,4-0,6 mm, globosas a elíptico-oblongas, ápice indistintamente apiculado, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1,5-1,9 x 1,2-1,4 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,7-1,1 x 0,4-0,6 mm; estilete 7,4-11 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 9,5-12,5 x 7,5-9,6 mm, 1-2 sementes por carpelo, globosos, membranáceos; sementes 8,7-11, x 6,7-9 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, pretas; arilo papiráceo branco, dentado no ápice.

## COMENTÁRIO

*Davilla coriacea* foi coletada pela primeira vez em Una (*Hage & Mattos Silva 383*) e esse material foi identificado por Klaus Kubitzki como um possível híbrido entre *Davilla macrocarpa* Eichler e *Davilla flexuosa* A. St.-Hil. (única amostra determinada por ele). Analisando outros materiais em diversos herbários com acervos de plantas neotropicais, é observado que *Davilla coriacea* vinha sendo determinada como *Davilla macrocarpa* (ver materiais determinado por Aymard nos herbários NY, PORT e VEN). Essa mistura entre as amostras bem como o pouco conhecimento sobre o tipo de *Davilla macrocarpa* impossibilitaram que a espécie viesse a ser reconhecida como um novo táxon a ser descrito.

*Davilla coriacea* é similar à *Davilla sessilifolia*, por apresentar folhas glabras, sésseis, obovada a espatulada e flores com pedicelo clavado. Entretanto *D. coriacea* possui folhas com margem reta e pouco revoluta (vs. folha com margem profundamente revoluta), inflorescência pauciflora com flores em antese sucessivas (vs. inflorescência pauciflora com as flores abrindo simultaneamente), sépala internas 23,5-35 mm, muito duras e raramente enrugada quando seca (vs. sépala internas 18-23 mm, duras mas geralmente enrugada quando seca).

A espécie é endêmica em uma estreita faixa do litoral do estado da Bahia, abrangendo quatro municípios, entre 14° 20' 08" S (Fazenda Boa Paz, Itacaré) e 15° 17' S (Assentamento Vitorópolis, Una) e entre 39° 01' W (Serra Grande, Uruçuca) e 39° 16' 06" W (Estrada entre Una e Valença, Una). Essa região é limitada pelo Rio de Contas para o norte e Rio Pardo para o sul, e por altas montanhas a oeste (Serra do Conduru, Serra da Ouricana, Serra das Lontras, Serra da Pedra lascada, Serra Bonita, Serra do Teimoso). Nesta região *Davilla coriacea* habita áreas com mata alta, crescendo preferencialmente no dossel como liana apoiando-

se entre ramos das árvores em locais sombrios, sendo raramente encontrada próximo ao solo e expostas ao sol. A floração ocorre de abril a julho e frutificação de julho a dezembro.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

C.N. Fraga, 2588, VIES (VIES042956), RB,  (RB00573466), Bahia, **Typus**

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: *Davilla coriacea* Fraga & Stehmann

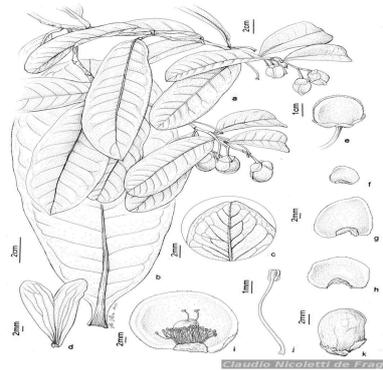


Figura 2: *Davilla coriacea* Fraga & Stehmann

# *Davilla cuspidulata* Mart. ex Eichler

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) estrioso(s). **Folha:** indumento tomentosa(s); **limbo** cartácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** tomentosa(s)/hirsuta(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou raramente arbusto decumbente. Caule tortuoso volúvel, ramos cilíndrico, tomentuloso ou tomentoso com tricomas inclinados e adpressos ao caule quando jovem, estriados, glabrescente e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 4,0-20 x 0,9-1,6 mm, carenado, proeminente em ambas as faces, carenas planas e margem ciliada ou por vezes lacerada; lâmina 4-17,4 X 2-8,3 cm, elípticas, papiráceas, base cuneado ou arredondada, ápice agudo ou cuspidado, margem inteira na base e denteado no terço superior, ciliada, face adaxial lisa, glabrescente, face abaxial tomentuloso, tricomas simples castanhos. Venação eucamptódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e viloso ou hirsuto na face abaxial, tricomas patentes simples castanhos; nervuras secundárias 8-13, na base orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, impressas e glabrescente na face adaxial, proeminentes hirsuto na face abaxial, tricomas patentes castanhos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, viloso ou hirsuto ou glabrescente na face abaxial, tricomas patentes castanhos. **Inflorescência** 6-17 cm comp., ramificada, terminal ou axilar, 3-35 flores, viloso ou hirsuto ou raro glabrescente, tricomas simples castanhos. **Flores** pediceladas, pedicelo 2,7-4,7 mm compr., clavado 0,5-0,6 mm diam. na base e 0,7-0,8 mm diam. no ápice, viloso, hirsuto ou raro glabrescente; brácteas basais 1-1,4 X 3,1-3,5 mm, caducas, tomentoso ou raro glabrescente na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 3-4,1 mm diam. quando em floração e 3,1-4,9 mm diam. quando em frutificação, média 4-5 mm diam. quando em floração e 5-5,6 mm diam. quando em frutificação, interna 4,5-5,3 mm diam. quando em floração e 5,2-6 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, seríceo, tomentoso ou glabrescente, externamente rugosas, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas castanhos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 6,2-7,5 mm diam. quando em floração e 8-11 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabrescente, rugosas, internamente glabras e lisas, ficando enrugadas em materiais de herbário, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, verdes quando em floração e verde escuro recoberto por cera azulada a alaranjado quando em fruto. Pétalas 8,5-1,25 mm compr., 1,2-1,4 mm larg. na base e 6,5-7,9 mm, espatuladas, membranácea, glabras em ambas as faces, ápice emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 79-100, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 3,2-5,3 x 0,09-0,1 mm, clavados, glabros; anteras 0,7-1,1 x 0,4-0,6 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1-1,5 x 0,5-0,9 mm, cônicos, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,5-0,6 x 0,4-0,5 mm; estilete 3-4,5 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 6,2-7,3 X 4,7-6,6 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globoso ou oblongo, membranácea; sementes 5-5,8 x 4,2-5,4 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla cuspidulata* se assemelha a *D. hirsuticarpa* e *D. bahiana*, pelas folhas elípticas ou elíptico-lanceoladas com pecíolo curto menor que 3 cm, carenado. Entretanto, se diferencia de *D. hirsuticarpa* por apresentar carpelos glabros (vs. carpelo hirsuto) e de *D. bahiana* por apresentar ramos e inflorescência tomentosos com tricomas inclinados e adpressos ao caule (vs. ramos e inflorescência hirsutos com tricomas patentes ao caule), pedicelos mais curtos, de 2,7-4,7 mm compr. (vs. 5,3-8,5 mm compr.), tomentosa (vs. glabrescente).

*Davilla cuspidulata* ocorre na região do alto Solimões e ao longo do Rio Negro na Amazônia brasileira, em áreas de Floresta de Terra Firme sempre próximo a cursos de águas, ocorrendo entre 01° 25' N e 61° 35' W (Rio Juaperí, afluente do Rio Negro) e 05° S e 68° W. Essas duas regiões são caracterizadas por amplas áreas de floresta submetidas a um regime hídrico com longos períodos de inundação (6 a 8 meses), onde o nível da água possui uma amplitude ca. 15 metros em algumas regiões. Em todos esses rios citados existem populações humanas vivendo normalmente da pesca e caça de subsistência, além de pequenos comércios, sendo a maior cidade a de Tefé, localidade onde o tipo da espécie foi coletada.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Amazônia

**Tipos de Vegetação**

Floresta de Igapó

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

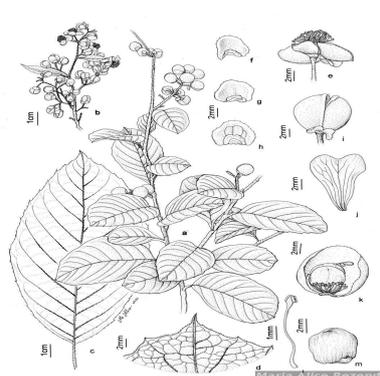
**MATERIAL TESTEMUNHO**C.N. Fraga, 3205, RB, 509314,  (RB00618894), RB, 509314 (00618894), Amazonas**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Davilla cuspidulata* Mart. ex Eichler

Figura 2: *Davilla cuspidulata* Mart. ex Eichler

## BIBLIOGRAFIA

- Kubitzki, K. 1971. Doliocarpus, Davilla, und verwandte Gattungen (Dilleniaceae). Mitt. Bot. Staatssamml München 9: 1-105.
- Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de Davilla Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla elliptica A.St.-Hil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Davilla elliptica*, .

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla castaneifolia* subsp. *floribunda* A. St.-Hil.

heterotípico *Davilla castaneifolia* A. St.-Hil.

heterotípico *Davilla cuatrecasarii* Aymard

heterotípico *Davilla elliptica* var. *castaneifolia* (A. St.-Hil.) Eichler

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) hirsuto(s)/seríceo(s). **Folha:** indumento glabrescente(s)/tomentosa(s)/hirsuta(s)/serícea(s); **limbo** coriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** eucamptódroma(s)/semicraspedódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** glabrescente(s)/tomentosa(s)/serícea(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Arbusto** ereto ou raramente liana. Caule ereto, tortuoso, ramos cilíndrico, seríceo, panoso, tomentoso ou raro glabrescente quando jovem, estriados, glabrescente e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 5-12,1 x 0,9-1,7 mm, carenado, proeminente em ambas as faces, carenas planas e margem lisas ou por vezes lacerada; lâmina 2-14,4 X 1,5-6 cm, elíptica ou elíptico-oblonga, coriácea, base cuneado ou arredondada, ápice mucronado, arredondado ou agudo, margem inteira, face adaxial verrucosa, panosa, tomentosa ou glabrescente, face abaxial tomentulosa, tricomas simples brancos. Venação eucamptódroma ou semicraspedódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples brancos; nervuras secundárias 9-15, na base orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias ou ramificadas próximo a margem onde um dos ramos termina na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente no ápice, impressas e tomentulosa ou glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosa ou serícea na face abaxial, tricomas brancos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, tomentulosa ou glabrescente na face abaxial, tricomas brancos. **Inflorescência** 7-26 cm comp., ramificada, terminal ou axilar 3-12 ramificações laterais, 3-37 flores, seríceo ou panoso ou tomentoso ou raro glabrescente, tricomas simples brancos. **Flores** pediceladas, pedicelos 3-12,5 mm compr., clavados, 0,5-0,7 mm diam. na base e 0,8-1,1 mm diam. no ápice, seríceo, panoso, tomentoso ou raro glabrescente; brácteas basais 1-1,8 X 3,1-3,8 mm, caducas, seríceo, panoso, tomentoso ou raro glabrescente na face adaxial e glabra na face abaxial. Sêpalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 3,2-4,3 mm diam. quando em floração e 3,5-5,2 mm diam. quando em frutificação, média 4,3-5,2 mm diam. quando em floração e 5,1-6 mm diam. quando em frutificação, interna 4,8-5,6 mm diam. quando em floração e 5,4-6,2 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, seríceo, panoso, tomentoso ou raro glabrescente, externamente rugosas, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas brancos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 6,6-7,8 mm diam. quando em floração e 8,4-12,2 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, seríceo, panoso, tomentoso ou raro glabrescente, externamente rugosas, ficando enrugadas em materiais de herbário, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, verdes quando em floração, amarelo, alaranjado ou avermelhado quando em fruto. Pétalas 9,1-10,2 mm compr., 1,4-1,7 mm larg. na base e 7,3-8,4 mm, espatuladas, membranácea, glabras em ambas as faces, ápice emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 86-98, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 3,2-5,2 x 0,08-0,1 mm, cilíndricos, dilatados apenas próximo do ápice, glabros; anteras 0,9-1,3 x 0,4-0,6 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1-1,5 x 0,5-0,9 mm, cônicos, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,5-0,6 x 0,4-0,5 mm; estilete 4,7-5,4 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 6,5-8,1 X 5,4-7,8 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globoso ou oblongo, membranáceo; sementes 5,9-6,7 x 5-5,7 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

A sinonímia aqui adotada concorda com o tratamento efetuado por Eichler (1863) e Kubitzki (1971), com exceção de *Davilla villosa* que havia sido tratada como sinônimo em Kubitzki (1971) e como espécie autônoma por Eichler (1863) e nesse tratamento. Além disso, partir do estudo e da comparação dos materiais tipo de *Davilla cuatrecasarii* G.A. Aymard, recentemente descrita, foi possível indica-la também como sinônimo nesse trabalho.

*Davilla elliptica* é afim de *D. grandiflora* e *D. lacunosa*, se diferenciando *D. grandiflora* por apresentar folhas com face adaxial verrucosa, panosa, tomentosa ou glabrescente e face abaxial tomentulosa (vs. face adaxial verrucosa, glabra e face abaxial glabra a glabrescente), sépalas externamente seríceas, panosas tomentosas ou raro glabrescente (vs. sépalas externamente glabras), sépalas internas menores (8,4-12,2 mm diam. Quando vs. 13-17,5 mm diam. quando em frutificação). É distinta de *D. lacunosa* pelas folhas elípticas com ápice mucronado, arredondado ou agudo (vs. folhas ovadas com ápice emarginado), nervuras secundárias impressas e tomentulosa ou glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosa ou serícea na face abaxial (vs. nervuras secundárias impressas tomentulosa ou glabrescente na face adaxial e proeminentes e tomentosa na face abaxial), nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, tomentulosa ou glabrescente na face abaxial (nervuras terciárias reticuladas e impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial formando uma rede de lacunas sobre o mesófilo), androceu com 86-98 estames (vs. 35-40 estames) e dois carpelos (vs. carpelo único).

Essa espécie é conhecida de diversas amostras, sendo todas elas coletadas no Cerrado no Brasil e no Chaco na Bolívia, com amplitude geográfica entre 7° 41' 12,3" S (Barra do Prata, Uruçuí, Piauí) e ca. 23° 12' S (Itu, São Paulo) e entre 41° 55' 59" W (Piatã, Bahia) e 62° 03' W (Itenez, Beni, Bolívia). Em função dessa espécie viver em grandes populações no Cerrado essa região fitogeográfica sempre foi reconhecido como a região típica para a família, o que está relacionado a abundância e não a riqueza de espécies (Fraga 2009).

### Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Cerrado

### Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

## MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2421, RB, 454693 (00557461), RB, 454693,  (RB00557461), Minas Gerais

C.N. Fraga, 2422, RB, 454699,  (RB00557462), Minas Gerais

C.N. Fraga, 2733, RB, 488653,  (RB00573613), Bahia

C.N. Fraga, 2825, RB, 487945,  (RB00581120), Distrito Federal

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

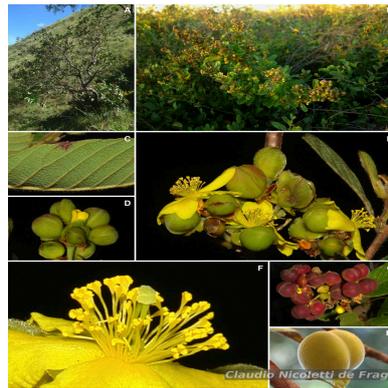


Figura 1: *Davilla elliptica* A.St.-Hil.

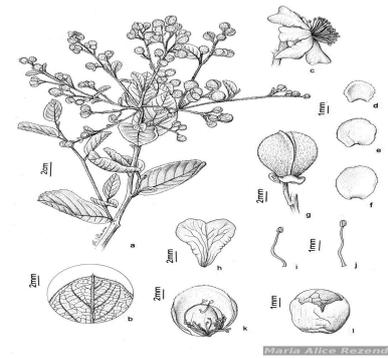


Figura 2: *Davilla elliptica* A.St.-Hil.

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla flexuosa A.St.-Hil.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s). **Folha:** indumento glabra(s); **limbo** coriácea(s)/subcoriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndrico, glabras a glabrescente, raros tricomas simples, quando maduros glabros, estriados e castanhos. **Folhas** peciolada, pecíolo carenado, proeminente em ambas as faces, carenas planas e margem lisa ou por vezes lacerada; lâminas 4,5-15 x 1,5-8 cm, elípticas ou elíptico-espatulada ou espatuladas, subcoriáceas ou coriáceas, cuneada na base, aguda, obtusa, arredondada ou raro emarginada no ápice, margem inteira, ligeiramente sinuosa, glabras em ambas as faces, verdes com nervuras verde claras. Venação broquidódroma; nervura principal canaliculada na face adaxial, proeminentes na face abaxial; nervuras secundárias 5-12, orientadas para o ápice, curvadas e ligadas a adjacente formando uma série de arcos proeminentes, impressas na face adaxial e proeminentes ou planas na face abaxial, glabras em ambas as faces; nervuras terciárias reticuladas, com calibre semelhante as secundárias, impressas na face adaxial e proeminentes ou planas na face abaxial, glabras em ambas as faces. **Inflorescência** 5-10 cm de compr., terminal ou axilar, simples ou ramificada, 1-3 ramificações laterais curtas, 3-12 flores, raque glabrescente quando jovem, tricomas simples, posteriormente glabra, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelo 12-46 mm compr., 0,8-1,5 mm diam., cilíndrico, glabro; brácteas basais 5 x 3,5 mm, caducas, glabras em ambas as faces. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 2,8-4,7 mm diam. quando em floração e 3,7-5,1 mm diam. quando em frutificação, média 6-6,9 mm diam. quando em floração e 6,5-7,2 mm diam. quando em frutificação, interna 7,3-7,6 mm diam. quando em floração e 7,9-8,4 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, margem ciliadas, verdes; duas internas maiores, iguais em tamanho, 8,4-9,2 mm diam. quando em floração e 8,8-12,3 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, ficando pouco enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração, verde-amareladas e recoberta por cera azulada quando em fruto. Pétalas 5, 11-15 mm compr., 7,2-10 mm larg. na base e 3,8-4,4 mm no terço médio, espatulada-obovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas no terço apical, ápice dos lobos glabro, amarelas. Estames 82-93, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 6,1-8,9 x 0,1-0,3 mm, clavados, glabros; anteras 0,5-0,9 x 0,5-0,7 mm, globosas a elíptico-oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1,5-1,8 x 1,3-1,5 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,8-0,9 x 0,4-0,6 mm; estilete 7,3-9,2 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 8-9,5 x 6-7,4 mm, 1 ou raro 2 sementes por carpelo, globosos, membranáceos; sementes 7,5-8,1 x 4,6-6 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla flexuosa* se assemelha à *D. coriacea*, *D. macrocarpa*, *D. sessilifolia* e *D. undulata* por apresentar ramos e folhas glabras e pétalas bifidas no terço superior. Entretanto, pode ser diferenciada de *Davilla macrocarpa* por apresentar venação broquidódroma (vs. venação eucampidódroma). De *Davilla undulata* se distingue por apresentar folhas pecioladas (vs. folhas sésseis), margem das folhas retas (vs. margem das folhas unduladas). Enquanto de *D. coriacea* e *D. sessilifolia* se diferencia também pelas folhas pecioladas (vs. folhas sésseis), margem das folhas retas não revolutas (vs. margem pouco revoluta em *D. coriacea* e muito revoluta em *D. sessilifolia*), e flores com pedicelo cilíndrico de um mesmo diâmetro da base ao ápice (vs. flores com pedicelo clavado, dilatado na extremidade distal). Além disso, a menor medida das sépalas internas em *Davilla flexuosa* separa essa espécie de todas as demais, com diâmetro de 8,8-12,3 mm (vs. 23,5-35 mm em *D. coriacea*, 17,5-25 mm em *D. macrocarpa*, 15-28 mm em *D. sessilifolia* e 18-24 mm em *Davilla undulata*).

*Davilla flexuosa* ocorre ao longo do litoral leste da região Nordeste, desde o Rio Grande do Norte até o litoral norte do Espírito Santo, em áreas dos tabuleiros terciários da Série Barreiras, e nas restingas em áreas do quaternário costeiro, entre ca. 05° 50' S (Natal, Rio Grande do Norte) e ca. 19° 47' S (Vila do Riacho, Comboios, Aracruz) e entre 34° 57' W (Beberibe, Pernambuco) e 39° 57' 14,8" W (Reserva Natural da Vale do Rio Doce, Linhares). Embora a espécie ocorra ao sul do Rio Doce, possui a área

de influência deste rio como limite de distribuição sul estando sua ocorrência limitada para oeste pela presença de Florestas de Tabuleiro mais altas e a leste o Oceano Atlântico.

*Davilla flexuosa* habita áreas com solos arenosos, como os existentes nas áreas da planície quaternária litorânea, comumente denominada de Restinga, bem como áreas de Floresta de Mussununga e Campos Nativos que, diferentemente das restingas, representam áreas arenosas sobre sedimentos terciários da Formação Barreiras. Nesses distintos tipos de vegetação, *Davilla flexuosa* cresce preferencialmente próxima ao chão de forma reptante sob o solo arenoso ou também como liana apoiando-se em arbustos, mas normalmente em áreas ensolaradas. Essa espécie pode ser encontrada em flor e em fruto ao longo de todo ano, sendo os materiais em flor coletados em sua maioria em junho e julho.

#### Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

#### Substrato

Terrícola

### DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

#### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

#### Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

#### Distribuição Geográfica

##### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)

### MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2585, RB, 488503,  (RB00573463), RB, 488503 (00573463), Bahia

C.N. Fraga, 2577, RB, 488495,  (RB00573455), RB, 488495 (00573455), Espírito Santo

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

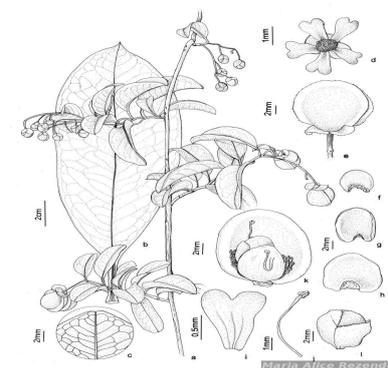


Figura 2: *Davilla flexuosa* A.St.-Hil.

### BIBLIOGRAFIA

- KUBITZKI, K. 1971. Doliocarpus, Davilla, und verwandte Gattungen (Dilleniaceae). Mitt. Bot. Staatssamml München 9: 1-105.  
 Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.



# Davilla glaziovii Eichler

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) estrigoso(s). **Folha:** indumento tomentosa(s)/estrigosa(s); **limbo** coriácea(s)/subcoriácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** semicraspedódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** tomentosa(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s)** interna(s) conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana.** Caule e ramos cilíndricos, tomentosos ou lanuginosos, tricomas simples e ferrugíneos nas partes jovens, quando maduros estriados e glabrescente, ritidoma acinzentado. **Folhas** pecioladas; pecíolo 0,9-3 x 0,2-0,6 cm, carenado, margem ciliada, tomentoso ou panoso na face abaxial, canaliculado e tomentoso face adaxial; lâmina 4,5-46 x 1,7-9,5 cm, elíptico-lanceolada ou lanceolada, papiráceo a coriáceo, cuneado a arredondada na base, ápice agudo, cuspidado ou ocasionalmente obtuso, margem inteira na base e denteado no terço superior, ciliada, levemente reflexas, face adaxial bulada, estrigosa a glabrescente, face abaxial pubescente ou viloso, verde escuro na face adaxial e verde claro na face abaxial, tricomas ferrugíneos. Venação semicraspedódroma, nervura principal sulcada ou canaliculada, tomentosa face adaxial, proeminentes e tomentosas ou panosas na face abaxial, tricomas simples ferrugíneos; nervuras secundárias 13-26, ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente, sulcada ou canaliculada e glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosas ou panosas na face abaxial, tricomas simples, ferrugíneos; nervuras terciárias reticuladas, sulcada ou canaliculada e glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosas na face abaxial, tricomas simples, ferrugíneos. **Inflorescência** 1-10 cm de compr., terminal ou axilar, ramificadas, 1-5 ramificações laterais, 2-17 flores, panosa ou tomentosa, tricomas simples ferrugíneos, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelo 3-8,2 x 0,4-0,8 mm, cilíndrico, panoso ou tomentoso, tricomas simples ferrugíneos; brácteas basais 2,9-3,8 x 2,1-2,7 mm, triangulares, caducas, glabras na face abaxial, panosas ou tomentosas com tricomas simples ferrugíneos na face adaxial. **Sépalas** 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 2,9-3,4 mm diam. quando em floração e 3,6-4,2 mm diam. quando em frutificação, média 4-4,5 mm diam. quando em floração e 4,4-4,9 mm diam. quando em frutificação, interna 4,6-5,2 mm diam. quando em floração e 5,9-6,7 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente tomentosa a panosa, tricomas simples ferrugíneos, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, cílios ferrugíneos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 7,3-10 mm diam. quando em floração e 9,8-12,6 mm diam. quando em frutificação, suborbiculares, crustáceas, externamente tomentosa ou subseríceo, com tricomas simples ferrugíneos, internamente glabras e lisas, um pouco enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verde quando em floração, castanho-avermelhado quando em fruto. **Pétalas** 5, 9,4-10,6 mm compr., 1,7-2 mm larg. na base e 4-5,1 mm no terço médio, espatulada-ovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas no terço apical, amarelas. **Estames** 95-123, dispostos em círculo ao redor do carpelo, insertos; filetes 3,6-4,5 x 0,1-0,2 mm, clavados, glabros; anteras 0,4-0,6 x 0,4-0,5 mm, elípticas, glabras. **Carpelos** 2, livres; ovários 1-1,2 x 0,8-1,2 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,5 x 0,6-0,7 mm; estilete 4,2-5,7 x 0,2-0,3 mm, sinuoso ou ereto, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 6-6,9 x 4,8-5,3 mm, 1 semente por carpelo raro 2, globoso, membranáceo; sementes 4,9-5,4 x 4-4,3 mm, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, castanhas; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

Em Kubitzki (1971) essa espécie é tratada no capítulo *incertae sedis* em função desse autor não ter estudado nenhum material que já possuísse as sépalas internas bem desenvolvidas, caráter esse utilizado para separar as seções estabelecidas em seu trabalho, embora existisse parte dos materiais tipo com sépalas internas já desenvolvidas, indicando que Kubitzki tenha estudado apenas os materiais depositados em C e P ainda em botões, como pode ser comprovado também através de suas etiquetas de determinação. *Davilla glaziovii* se assemelha a *D. tintinnabulata* e *D. angustifolia*, por apresentar ramos recobertos por tricomas, folhas com pecíolo curto menor que 3 cm, canaliculado, indistintamente alado. Se diferencia de ambas principalmente por apresentar folhas distintamente buladas na face adaxial (vs. nervação não bulada com nervuras secundárias impressas e nervuras terciárias planas). Além das folhas buladas, *D. glaziovii* também se diferencia de *D. tintinnabulata* por apresentar folhas elíptico-lanceolada ou lanceolada (vs. oblongo-lanceoladas ou ovadas), glabrescente na face adaxial (vs. face adaxial tomentosa) e esparsamente pubescente na face abaxial (velutina na face abaxial).

*Davilla glaziovii* é endêmica do estado do Rio de Janeiro e provavelmente restrita a regiões de Floresta Ombrófila submontana e montana com altitudes em torno de 600 a 700 metros na baixada fluminense e na subida para a Serra dos Órgãos. O material

tipo dessa espécie foi coletada na Serra do Couto, próximo a Petrópolis. Essa localidade é incerta pois atualmente existe mais de uma localidade com esse nome, Pedra do Couto, em Xerém, ao fundo do Município de Duque da Caxias próximo à divisa com Município de Miguel Pereira, e Morro do Couto, em frente ao Morro do Cuca na subida da Serra dos Órgãos. Atualmente a espécie é conhecida por apenas uma população localizada na Serra do Mendanha, divisa entre os municípios de Campo Grande, Mesquita, Nilópolis e Nova Iguaçu, na área compreendida entre 22° 49' 19" a 23° 0' 17" S e 43° 31' 29" a 43° 17' 17" W.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

**MATERIAL TESTEMUNHO**C.N. Fraga, 2903, RB, 498551,   (RB00591314), RB, 498551 (00591314), Rio de JaneiroC.N. Fraga, 2214, RB, 477301,   (RB00550355)**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Davilla glaziovii* Eichler

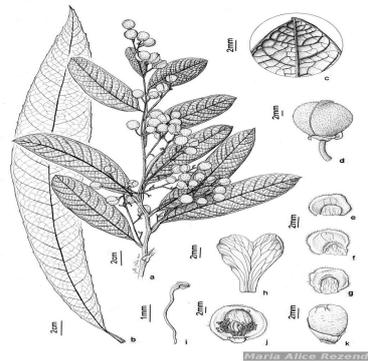


Figura 2: *Davilla glaziovii* Eichler

## BIBLIOGRAFIA

- Kubitzki, K. 1971. Doliocarpus, Davilla, und verwandte Gattungen (Dilleniaceae). Mitt. Bot. Staatssamml. München 9: 1-105.
- Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de Davilla Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla grandiflora A.St.-Hil. & Tul.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla glabrata* Turcz.

heterotípico *Davilla martii* Eichler

heterotípico *Davilla microcalyx* Herzog

heterotípico *Davilla neurophylla* Gilg.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s). **Folha:** indumento glabra(s)/glabrescente(s); **limbo** coriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Arbusto** ereto ou raramente liana. Caule ereto, tortuoso, ramos cilíndrico, glabros quando jovem, estriados, descamante e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 6-20 x 2,8-7,7 mm, carenado, proeminente em ambas as faces, carenas reflexas e margem lisas ou por vezes lacerada; lâmina 2-18,5 X 1,5-15 cm, elíptico-lanceolada, elíptica, ovada ou orbicular, coriácea, base cuneado ou arredondada, ápice mucronado, agudo, arredondado, margem inteira, face adaxial verrucosa, glabra, face abaxial glabra a glabrescente, raros tricomas simples brancos. Venação eucamptódroma; nervura principal proeminentes em ambas as faces, glabras, raros tricomas brancos na face abaxial; nervuras secundárias 9-15, orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, proeminentes e glabras em ambas as faces, raramente tricomas brancos esparsos na face abaxial; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente proeminente, glabras na face adaxial, proeminentes, glabrescente, raros tricomas brancos na face abaxial. **Inflorescência** 2,5-13 cm comp., ramificada, terminal ou axilar, 3-28 flores, glabra, raro glabrescente, tricomas simples brancos. **Flores** pediceladas, pedicelos 5,5-16 compr., clavados, 0,6-0,8 mm diam. na base e 1-1,4 mm diam. no ápice, glabros; brácteas basais 4,3-8,2 X 3,5-4,3 mm, caducas, glabras em ambas as faces. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 3,5-5 mm diam. quando em floração e 4,5-5,8 mm diam. quando em frutificação, média e interna 4,3-5,7 mm diam. quando em floração e 5,5-7,5 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, externamente glabras e rugosas, internamente glabras e lisas, margens raramente ciliadas, tricomas brancos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 5,5-9,5 mm diam. quando em floração e 13-17,5 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, externamente glabras ou glabrescentes, ficando enrugadas em materiais de herbário, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, verdes quando em floração e amarelo-alaranjado quando em fruto. Pétalas 10,5-12 mm compr., 1,8-2,5 mm larg. na base e 6,8-9 mm, espatuladas, membranácea, glabras em ambas as faces, ápice emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 110-126, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 4-4,2 x 0,08-0,1 mm, clavados, glabros; anteras 0,9-1,3 x 0,4-0,6 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1,2-1,3 x 0,9-1,2 mm, cônicos, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,5-0,6 x 0,4-0,5 mm; estilete 4,8-5,5 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 6,5-8,1 X 5,5-8,4 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globoso ou oblongo, membranácea; sementes 5,4-6,3 x 4,7-5,5 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla grandiflora* foi descrita por Auguste Saint-Hilaire e Louis René Tulasne com base em uma coleta de Charles Gaudichaud-Beaupré (C. Gaudichaud 173) depositada em P. Na ausência de duplicatas, foi assumido que esse material único encontrado na instituição onde esses autores trabalharam corresponde ao holótipo da espécie. Na obra original a diagnose informa “pistillo unico”, o que não confere com o material e nem com uma etiqueta escrita de próprio punho por Saint-Hilaire, onde consta uma ilustração com a informação “2 pistilis”.

*Davilla grandiflora* é afim de *D. elliptica* e *D. lacunosa* se diferenciando da primeira por apresentar folhas com face adaxial glabra e face abaxial glabra a glabrescente (vs. face adaxial panosa, tomentosa ou glabrescente e face abaxial tomentulosa), sépalas internas glabras externamente (vs. sépalas seríceas, panosas, tomentosas ou raro glabrescente), sépalas internas maiores 13-17,5 mm diam. quando em frutificação (vs. 8,4-12,2 mm diam.). De *D. lacunosa* se diferencia pelas folhas elípticas com ápice mucronado, agudo ou arredondado (vs. folhas ovadas com ápice emarginado), nervuras secundárias proeminentes e glabras em ambas as faces (vs. nervuras secundárias impressas tomentulosa ou glabrescente na face adaxial e proeminentes e tomentosa na

face abaxial), nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente proeminente na face adaxial e proeminentes na face abaxial (nervuras terciárias reticuladas e impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial formando uma rede de lacunas sobre o mesofilo), androceu com 110-126 estames (vs. 35-40 estames) e dois carpelos (vs. carpelo único).

A espécie é reconhecida por diversas amostras, todas elas coletadas em áreas de Cerrado no Brasil e no Chaco na Bolívia, com amplitude geográfica entre ca. 7° 33' S (Ribeirão do Prata, Piauí) e 22° 04' S (Nova Andradina, Mato Grosso do Sul) e entre ca. 45° 14' W (Ribeirão do Prata, Piauí) e ca. 62° 44' W (Santa Cruz de la Sierra, Bolívia). Essa espécie possui os extremos de distribuição bastante similares aos de *Davilla elliptica* e com grandes populações centradas no Cerrado, o que amplia a idéia de que *Davilla* seria um gênero característico dessa formação, fato esse mais relacionado a# abundância do que à riqueza de espécies (Fraga 2009).

### Forma de Vida

Arbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Cerrado

### Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

#### Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

## MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Saavedra, 497, RB, 461959 (00519585), Tocantins

B.A.S. Pereira, 3062, RB, 392596 (00331200), RB, 392596,  (RB00331200), Goiás

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Davilla grandiflora* A.St.-Hil. & Tul.

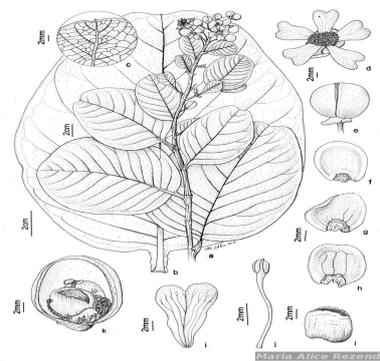


Figura 2: *Davilla grandiflora* A.St.-Hil. & Tul.

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla grandifolia Moric. ex Eichler

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla bilobata* Aymard

heterotípico *Davilla macroclada* Moric ex Eichler

heterotípico *Davilla papyracea* Aymard

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) estrigoso(s). **Folha:** indumento estrigosa(s)/estrigilosa(s); **limbo** coriácea(s)/subcoriácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** alado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** glabrescente(s)/estrigosa(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana.** Caule e ramos cilíndrico, estrigosos, tricomas castanho-ferrugíneo, quando maduros estriados, ritidoma castanho-avermelhado. **Folhas** pecioladas; pecíolo 1,5-4 x 0,9-1,2 cm, distintamente alado, margem ciliada, estrigosa, estrigilosa ou glabrescente em ambas as faces; lâmina 6,2-48,5 x 2-17,5 cm, elípticas a elíptico-oblongas, papiráceas ou sub-coriácea ou coriácea, arredondada na base, ápice agudo, mucronada, obtusa, emarginada ou ocasionalmente acuminada, margem inteira na base e serrada no terço superior, ciliada, levemente reflexas, estrigosa a glabrescentes na face adaxial, pubescente na face abaxial. Venação eucamptódroma, nervura principal impressa e estrigosa na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples castanho-ferrugíneo; nervuras secundárias 15-25, na base curvas e ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente e no ápice retas tocando a margem no ápice, impressas e estrigosa na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples castanho-ferrugíneo; nervuras terciárias conspicuas, planas em ambas as faces, estrigosas, estrigilosas ou glabrescente em ambas as faces, tricomas simples castanho-ferrugíneo. **Inflorescência** 5,5-28,5 cm de compr., terminal ou axilar, ramificadas, 1-5 ramificações laterais, 2-23 flores, estrigosa, estrigilosa ou glabrescente, tricomas simples castanho-ferrugíneo, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 5-20 mm compr., 2-5,4 mm diam., cilíndricos, estrigoso, estrigiloso ou glabrescente, tricomas simples castanho-ferrugíneo; brácteas basais caducas e não vistas. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 5-6 mm diam. quando em floração e 5,9-8 mm diam. quando em frutificação, média 8,2-9,7 mm diam. quando em floração e 11-12 mm diam. quando em frutificação, interna 11,9-14 mm diam. quando em floração e 14-17,2 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente estrigosa a glabrescente, tricomas simples castanho-ferrugíneo, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, verde-acastanhado; duas internas maiores, iguais em tamanho, 14,1-16,3 mm diam. quando em floração e 18,3-24,4 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente estrigosa a glabrescente com tricomas simples castanho-ferrugíneo, internamente glabras e lisas, ficando enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verde-ferrugíneo quando em floração, castanho-ferrugíneo quando em fruto. Pétalas 5, 18-24,9 mm compr., 0,8-1,2 mm larg. na base e 9,7-10,4 mm no terço médio, espatulada-obovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas no terço apical, amarelas. Estames 135-170, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 4-6 x 0,1-0,3 mm, cilíndricos, dilatados apenas próximo do ápice, glabros; anteras 0,9-1,1 x 0,4-0,5 mm, elíptico-oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 0,9-1,5 x 1-1,3 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,5-7 x 0,5-0,6 mm; estilete 7-9 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 7,5-10 x 6-7,5 mm, 1-2 sementes por carpelo, globoso, membranáceos; sementes 7-8 x 5-6 mm, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, castanhas; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla grandifolia* se assemelha a *Davilla alata* e *Davilla steyermarkii*, por apresentar ramos recobertos por tricomas e folhas com pecíolo distintamente alados. Entretanto, se diferencia de *D. steyermarkii* por apresentar folhas elíptico-oblongas maiores que 10 cm (vs. folhas oblongas menores que 10 cm), estrigosa, estrigilosa ou glabrescente, tricomas castanho-ferrugíneo na face abaxial (vs. lisas a glabrescentes na face adaxial, tricomas cobreados na face abaxial) e sépalas internas persistentes e acrescentes ao fruto maiores que 2 cm de diâmetro (vs. sépalas internas persistentes e acrescentes ao fruto menores que 2 cm de diâmetro). E se diferencia de *D. alata* por apresentar folhas papiráceas ou sub-coriácea (vs. folhas coriáceas), com venação Eucamptódroma (vs. semincraspidódroma na base e craspedódroma no ápice), lisas a glabrescentes na face adaxial e recoberta por tricomas castanho-ferrugíneos na face abaxial (vs. escabra na face adaxial e recoberta por tricomas dourados na face abaxial) e pecíolo 1,5-4 cm de comp. (pecíolo 4-8 cm de comp.).

*Davilla grandifolia* ocorre do estado de Alagoas ao norte do Rio de Janeiro. Sua distribuição é restrita a uma pequena faixa litorânea entre 09° 13' 53" S e 35° 52' W (Murici, Alagoas) e ca. 22° 41' S e 42° 37' W (Baçamã, Rio Bonito, Rio de Janeiro). Essa região é formada por Florestas Estacionais Smeidecíduais e Floresta Ombrófila Densa em regiões Pré-cambrianas e também em Florestas de Tabuleiro em terrenos terciários e também em Floresta Tropical Úmida Submontana na região litorânea da Bahia e Espírito Santo. Nesta região *Davilla grandifolia* habita áreas com mata alta, crescendo preferencialmente no dossel como liana apoiando-se entre ramos das árvores em locais sombrios, sendo raramente encontrada próximo ao solo e expostas ao sol. A floração ocorre de abril a julho e frutificação de julho a dezembro.

#### Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

#### Substrato

Terrícola

### DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

#### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

#### Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

#### Distribuição Geográfica

##### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

##### Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

### MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 1841b, RB, 463156,  (RB00521436), RB, 463156 (00521436), Espírito Santo

C.N. Fraga, 3272, RB, 599815 (00859225), Bahia

V. Demuner, 2482, RB, 477043,  (RB00550096), MBML, 477043 (00550096), Espírito Santo

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Davilla grandifolia* Moric. ex Eichler

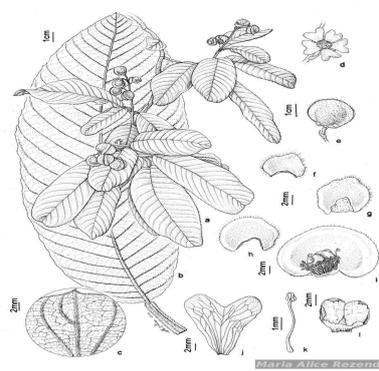


Figura 2: *Davilla grandifolia* Moric. ex Eichler

## BIBLIOGRAFIA

- KUBITZKI, K. 1971. Doliocarpus, Davilla, und verwandte Gattungen (Dilleniaceae). Mitt. Bot. Staatssamml München 9: 1-105.
- Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de Davilla Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla hirsuticarpa Fraga & Aymard

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabrescente(s)/hirsuto(s). **Folha:** indumento tomentosa(s); **limbo** coriácea(s)/subcoriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** glabrescente(s)/tomentosa(s)/hirsuta(s)/serícea(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana**, raramente arbusto decumbente. Caule tortuoso volúvel, ramos cilíndrico, tomentosos com tricomas inclinados quando jovem, estriados, glabrescente e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 4,5-20,5 x 0,9-1,6 mm, proeminente em ambas as faces, carenado, carenas planas e margem ciliada ou por vezes lacerada; lâmina 3-16,2 X 1,8-8 cm, elíptica ou elíptico-espatulada, papirácea a coriácea, base cuneado ou arredondada, ápice arredondado, agudo ou raro emarginado, margem inteira, ciliada, face adaxial lisa, glabrescente, face abaxial tomentulosa, tricomas simples castanhos. Venação eucamptódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e viloso ou tomentosos na face abaxial, tricomas inclinados simples castanhos; nervuras secundárias 8-17, na base orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, impressas e glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosos na face abaxial, tricomas simples e inclinados castanhos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, viloso, tomentosos ou glabrescente na face abaxial, tricomas simples e inclinados castanhos. **Inflorescência** 7-20 cm comp., ramificada, terminal ou axilar, 3-35 flores, vilosa, tomentosas ou raro glabrescente, tricomas simples castanhos. **Flores** pediceladas, pedicelo 5-8,5 mm compr. 0,5-0,6 mm diam. na base e 0,8-1 mm diam. no ápice, viloso, tomentoso ou raro glabrescente; brácteas basais 1-1,6 X 3,2-3,7 mm, caducas, tomentosas ou raro glabrescentes na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépala(s) 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 3-4 mm diam. quando em floração e 3,3-5,1 mm diam. quando em frutificação, média 4,1-5,2 mm diam. quando em floração e 5,2-6 mm diam. quando em frutificação, interna 4,8-5,6 mm diam. quando em floração e 5,2-6,3 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, seríceas, tomentosas ou glabrescentes, rugosas, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas castanhos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 6,3-7,8 mm diam. quando em floração e 8,4-12,7 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabrescente, rugosas, internamente glabras e lisas, ficando enrugadas em materiais de herbário, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, verdes quando em floração e alaranjado quando em fruto. Pétala(s) 8,1-9,3 mm compr., 1,2-1,5 mm larg. na base e 6,5-7,9 mm larg. no terço médio, espatuladas, membranácea, glabras em ambas as faces, ápice emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 60-82, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 3,1-5,3 x 0,08-0,1 mm, clavados, glabros; anteras 0,7-1 x 0,4-0,6 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1-1,5 x 0,5-0,9 mm, cônicos, hirsutos, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,5-0,6 x 0,4-0,5 mm; estilete 3,2-4,6 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, hirsuto na base, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 6-8,1 X 4,7-6,8 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globoso ou oblongo, membranáceo; sementes 4,8-5,6 x 4,3-5,7 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla hirsuticarpa* se assemelha a *D. bahiana* e *D. cuspidulata* pelas folhas elípticas ou elíptico-lanceoladas com pecíolos curtos carinados menores que 3 cm. Entretanto, se diferencia de *D. bahiana* por apresentar ramos e inflorescência esparsamente tomentosos, com tricomas inclinados, quando jovem, tornando-se glabrescentes quando maduros (vs. ramos e inflorescência vilosos ou hirsutos, com tricomas patentes, raramente glabrescentes quando maduros). Diferencia-se de *D. cuspidulata* por apresentar pedicelos mais longos, de 5 a 8,5 mm de comprimento (vs. 2,7 a 4,7 mm de comprimento). Além disso se diferencia de ambas espécies por apresentar carpelos hirsutos (vs. carpelos glabros em *D. bahiana* e *D. cuspidulata*).

*Davilla hirsuticarpa* ocorre no litoral sul da Bahia, em áreas dos tabuleiros terciários da Série Barreiras e em áreas do Espírito Santo em Florestas Estacionais Semidecíduais e no Rio de Janeiro em Floresta Ombrófila em morrotes próximos a florestas de baixadas entre 17° 45' S e 39° 30' W (entre Nova Viçosa e Caravelas, Bahia) e 22° 25' S e 42° 25' W (Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro). Nessas áreas da Bahia e Rio de Janeiro a espécie normalmente vive como liana em locais com muita disponibilidade de luz, e nas áreas do Espírito Santo (Águia Branca, Governador Lindemberg) a espécie é comum também como liana, mas em florestas Estacionais próximo a afloramentos rochosos.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

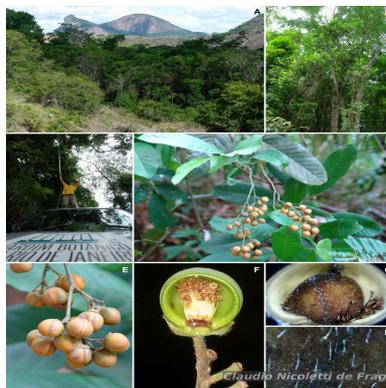
**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

**MATERIAL TESTEMUNHO**C.Luchiari, 451, RB,  (RB00443117), Rio de Janeiro, **Typus**L.F.S. Magnago, 1149, MBML (MBML027987), Espírito Santo, **Typus**

C.N. Fraga, 2792, ALCB (ALCB068377), Bahia

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Davilla hirsuticarpa* Fraga & Aymard

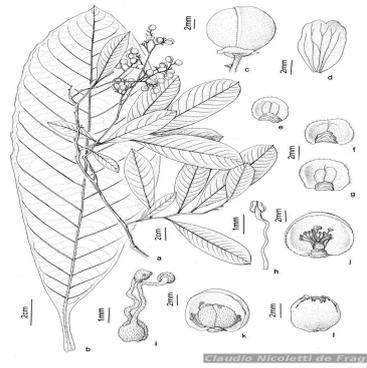


Figura 2: *Davilla hirsuticarpa* Fraga & Aymard

# Davilla lacunosa Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Davilla lacunosa*, .

## DESCRIÇÃO

**Caulé:** superfície(s) glabrescente(s)/estrigoso(s). **Folha:** indumento glabrescente(s)/tomentosa(s); limbo coriácea(s); pecíolo(s) crenado(s); **venaço** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); indumento tomentosa(s); filete(s) cilíndrico(s); **pétala(s)** emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 1; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Arbusto** ereto ou raramente liana. Caulé ereto, tortuoso, ramos cilíndrico, seríceo, panoso, tomentoso ou raro glabrescente quando jovem, estriados, glabrescente e castanho-acinzentado quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 4-10,1 x 0,9-1,7 mm, proeminente em ambas as faces, carenado, carenas planas de margem lisas ou por vezes lacerada; lâmina 2-14,4 X 1,5-6 cm, elíptica, elíptico-obovada ou obovada, coriácea, base cuneado ou arredondada, ápice arredondado, truncado ou comumente emarginado, margem inteira, levemente reflexa, face adaxial verrucosa, panosa, tomentosa ou glabrescente, face abaxial tomentulosa, tricomas simples brancos. Venaço eucamptódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples brancos; nervuras secundárias 12-18, na base orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, impressas e tomentulosas ou glabrescentes na face adaxial, proeminentes e tomentosas na face abaxial, tricomas brancos; nervuras terciárias reticuladas, impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, formando uma rede de lacunas sobre o mesofilo, tomentulosas ou glabrescentes na face abaxial, tricomas brancos. **Inflorescência** 10-32 cm comp., ramificada, terminal ou axilar 3-15 ramificações laterais, 3-45 flores, panosa ou tomentosa, tricomas simples brancos. **Flores** pediceladas, pedicelo 3-10,5 mm compr. 0,5-0,8 mm diam., panoso ou tomentoso; brácteas basais caducas. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 1,2-2,3 mm diam. quando em floração e 2-3,2 mm diam. quando em frutificação, média 2,5-3,4 mm diam. quando em floração e 3,7-4 mm diam. quando em frutificação, interna 3,5-4 mm diam. quando em floração e 4,2-4,6 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, seríceas, panosas, tomentosas ou raro glabrescentes, rugosas externamente, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas brancos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 4-5,3 mm diam. quando em floração e 4,8-6,2 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, panosas, tomentosas ou raro glabrescentes, rugosas externamente, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, verdes quando em floração e amarelado, alaranjado ou avermelhado quando em fruto. Pétalas 5,1-6,2 mm compr., 1,4-1,7 mm larg. na base e 3,4-4,1 mm no terço médio, espatuladas, membranácea, glabras em ambas as faces, ápice emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 35-42, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 3,6-5,1 x 0,08-0,1 mm, clavados, glabros; anteras 0,5-0,8 x 0,3-0,4 mm, oblongas, glabras. Carpelo 1, livre; ovário 0,7-1,1 x 0,4-0,6 mm, cônico, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,3-0,5 x 0,2-0,4 mm; estilete 3,6-5,3 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículo indeiscente** 1, 4,5-5,9 X 3,4-5,2 mm, 1 ou raro 2 sementes, globoso ou oblongo, membranácea; sementes 3,9-5,7 x 4-4,5 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla lacunosa* é similar a *D. elliptica* e *D. grandiflora* se diferenciando de *D. elliptica* por apresentar folhas com ápice arredondado, truncado ou comumente emarginado (vs. mucronado ou arredondado ou agudo), nervuras secundárias impressas tomentulosa ou glabrescente na face adaxial e proeminentes e tomentosa na face abaxial (vs. nervuras secundárias impressas e tomentulosa ou glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosa ou serícea na face abaxial), nervuras terciárias reticuladas e impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial formando uma rede de lacunas sobre o mesofilo (vs. nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, tomentulosa ou glabrescente na face abaxial), pétalas menores 5,1-6,2 X 3,4-4,1 mm (vs. 9,1-10,2 X 7,3-8,4 mm), estames 34-42 (vs. estames 86-98), carpelo único (vs. dois carpelos) e folículo indeiscente menores 4,5-5,9 X 3,4-5,2 mm (vs. 6,5-8,1 X 5,4-7,8 mm).

A espécie ocorre apenas em regiões de Cerrado dos estados de Goiás e Mato Grosso, com amplitude geográfica entre ca. 12° 33' S (Sorrizo, Mato Grosso) e ca. 17° 22' S (Serra de Urtige, Portelândia, Goiás) e entre 51° 34' 44" W (Bacia do Rio Caiapó, Caiapônia, Goiás) e ca. 56° 24' W (Acorizal, Mato Grosso). Normalmente está relacionada a áreas mais abertas do cerrado o que

limita sua capacidade de viver como liana, crescendo então como arbusto ereto. Encontrada em flores de fevereiro a julho e em frutos de junho a novembro.

**Forma de Vida**

Arbusto

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Cerrado

**Tipos de Vegetação**

Cerrado (lato sensu)

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

M.M. Saavedra, 834, RB, 454371,  (RB00534041), RB, 454371 (00534041), Mato Grosso

E.M. Saddi, 407, RB, 511046,  (RB00612169), 511046 (00612169), Mato Grosso

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: *Davilla lacunosa* Mart.

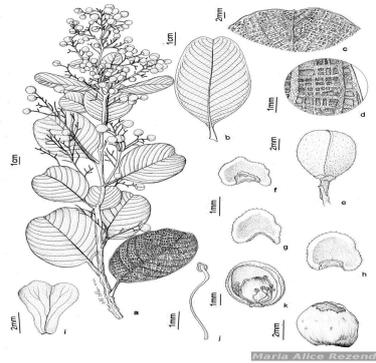


Figura 2: *Davilla lacunosa* Mart.

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla lanosa Fraga & Stehmann

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabrescente(s)/hirsuto(s). **Folha:** indumento tomentosa(s)/serícea(s); **limbo** cartácea(s); **pecíolo(s)** sésil(eis); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** glabrescente(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) completamente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana.** Caule e ramos cilíndrico, seríceos quando jovem, glabrescente a pubescente, estriados e castanhos quando maduros, tricomas simples brancos. **Folhas** sésil ou sub-sésseis; pecíolo quando presente curto 5-7 x 2,5-4,5 mm, canaliculado; lâmina 7-35 X 2,5-9,5 cm, espatulada ou oblanceolada ou elíptica, cartácea, base atenuada dando aparência de pecíolo alado, ápice agudo ou acuminado ou cuspidado, margem inteira, levemente revoluta, face adaxial verrucosa, glabra a glabrescente na base, face abaxial lanosa, tricomas simples brancos. Venação eucamptódroma; nervura principal canaliculada na face adaxial, proeminentes na face abaxial, seríceas em ambas as faces, tricomas brancos; nervuras secundárias 12-32, orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, impressas e glabras na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas brancos; nervuras terciárias reticuladas, planas, glabras na face adaxial, proeminentes e lanosas na face abaxial, tricomas brancos. **Inflorescência** 7-21 cm comp., ramificada, terminal ou axilar, 3-36 flores, pubescente ou serícea, tricomas simples brancos. **Flores** pediceladas, pedicelos 9-17 X 0,8-1,6 mm, mesmo diâmetro na base e ápice, seríceos, tricomas simples; brácteas basais caducas. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 5-6 mm diam. quando em floração e 6-11 mm diam. quando em frutificação, média 7-9,1 mm diam. quando em floração e 9-12 mm diam. quando em frutificação, interna 9-10,2 mm diam. quando em floração e 11-14 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, glabrescente, tricomas simples, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas brancos, amareladas; duas internas maiores, iguais em tamanho, 12-14 mm diam. quando em floração e 15-19 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, externamente glabrescente, ficando enrugadas em materiais de herbário, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, verde na base e amarelo-alaranjado para o ápice. Pétalas 9-11 mm compr., 2-2,5 mm larg. na base e 3-4 mm no terço médio, espatuladas, membranácea, glabras em ambas as faces, ápice emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 140-160, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 4,5-6 x 0,1-0,2 mm, cilíndricos, glabros; anteras 1-1,5 x 0,4-0,6 mm, oblongas, apiculadas no ápice em função do crescimento do conectivo, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1-1,1 x 1,4-1,5 mm, cônicos, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,6-0,7 x 0,5-0,6 mm; estilete 8-9 x 0,3-0,4 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 1-2 sementes por cápsula, globoso ou oblongo, membranáceo, 8-9,5 X 6-9 mm; sementes 5-6,5 x 4,5-5,5 mm, assimétricas, rugosas, glabras, completamente recoberta por arilo, negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla lanosa* é afim de *D. bahiana*, *D. elliptica*, *D. grandiflora*, *D. cuspidulata* e *D. hirsuticarpa* em função de apresentar sépalas internas sobrepostas com a margem da mais interna reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna. Se diferenciando dessas por apresentar folhas sub-sésseis (vs. folhas distintamente pecioladas), sépalas internas grandes de 1,5-1,9 cm diam. quando em fruto (vs. sépalas internas pequenas 0,5-0,7 cm diam.), estames em número de 140-160 (vs. 60-100) e frutos normalmente com duas sementes por cápsula (vs. frutos normalmente com uma semente por cápsula).

A espécie é conhecida apenas de quatro coletas feitas em Floresta de Terra Firme três em Rondônia e uma no Amazonas (Figura 54), com amplitude geográfica aproximada entre as coordenadas 7° 42' S e 63° 5' W (Humaitá, Amazonas) e 10° 25' e 65° 21' (Nova Mamoré, Rondônia). Possivelmente essa espécie também ocorre na Bolívia, em função da proximidade da com a divisa entre os dois países e por ser essa área limitada entre o rio madeira e divisa com o Acre e Rondônia uma área pouco conhecida do ponto de vista botânico e muito bem preservada. Ocorre preferencialmente em floresta de terra firme em uma região de ecótono entre a Floresta Amazônica e o Cerrado, onde são encontradas grandes grandes manchas de cerrado inseridas na matriz florestal. Nesse ambiente *Davilla lanosa* ocupa preferencialmente as copas das árvores (ca. 30 m altura), expondo seus ramos acima do dossel da floresta. Embora a espécie seja florestal ela é preferencialmente heliófila, mas é raramente vista crescendo na borda da floresta. Em função do pequeno número de coletas sabe-se apenas que a espécie possui flores em junho e frutos em setembro.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Amazônia

**Tipos de Vegetação**

Floresta de Terra Firme

**Distribuição Geográfica**

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

L.C.B. Lobato, 1446, RB, 501435,  (RB00595267), RB, 501435 (00595267), MG, Rondônia, **Typus**

C.N. Fraga, 3037, RB, 504048,   (RB00601141), RB, 504048 (00601141), Rondônia

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**



Figura 1: *Davilla lanosa* Fraga & Stehmann

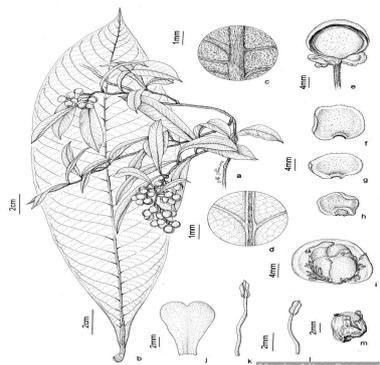


Figura 2: *Davilla lanosa* Fraga & Stehmann**BIBLIOGRAFIA**

- Fraga, C.N. & Stehmann, J.R. 2010. Novidades taxonômicas para Dilleniaceae Salisb. Brasileiras. *Rodriguésia* 61(Sup.): 01-06.
- Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla latifolia Casar.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla glabrata* Mart. ex Eichler

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabrescente(s). **Folha:** indumento glabra(s); **limbo** coriácea(s)/subcoriácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s)/crenado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana.** Caule e ramos cilíndricos, lanuginosos ou glabrescentes, tricomas simples, esparsos e ferrugíneos nas partes jovens, quando maduros estriados e glabrescente, ritidoma acinzentado. **Folhas** pecioladas; pecíolo 0,8-2,6 x 0,2-0,6 cm, carenado, margem ciliada, glabro na face abaxial, canaliculado e tomentoso na base da face adaxial; lâmina 4,9-36 x 2-12,5 cm, elíptica, elíptico-lanceolada ou elíptico-obovada, papiráceo a coriáceo, cuneado a arredondada na base, ápice agudo, cuspidado ou ocasionalmente obtuso, margem inteira na base e denteado no terço superior, ciliada, levemente sinuosa, glabra em ambas as faces, verde escuro na face adaxial e verde claro na face abaxial. Venação eucampidódroma, nervura principal sulcada ou canaliculada, tomentosa face adaxial, proeminentes e glabra na face abaxial; nervuras secundárias 11-20 na base curvas e ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente e no ápice retas tocando a margem no ápice, levemente canaliculada ou plana e glabras na face adaxial, proeminentes e glabras na face abaxial; nervuras terciárias reticuladas, levemente canaliculada ou planas e glabras na face adaxial, proeminentes e glabras na face abaxial. **Inflorescência** 2-19 cm de compr., terminal ou axilar, ramificadas, 1-6 ramificações laterais, 3-25 flores, glabrescentes, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 3,4-7,7 x 0,4-0,7 mm, cilíndricos, glabros; brácteas basais 2,6-3,5 x 2-2,6 mm, triangulares, caducas, glabras na face abaxial, tomentulosa com tricomas simples ferrugíneos na face adaxial. **Sépalas** 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 2,8-3,3 mm diam. quando em floração e 3,7-4,1 mm diam. quando em frutificação, média 4,2-4,5 mm diam. quando em floração e 4,3-4,9 mm diam. quando em frutificação, interna 4,5-5,1 mm diam. quando em floração e 5,8-6,6 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente tomentulosa ou glabrescente, tricomas simples ferrugíneos, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, cílios brancos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 7,4-8,9 mm diam. quando em floração e 9,7-12 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente glabrescente, internamente glabras e lisas, um pouco enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas na base e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verde quando em floração, verde-acastanhado quando em fruto. **Pétalas** 5, 8,3-10 mm compr., 1,5-1,9 mm larg. na base e 4,1-5,3 mm no terço médio, espatulada-obovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas no terço apical, amarelas. **Estames** 68-85, dispostos em círculo ao redor do carpelo, insertos; filetes 3,5-4,2 x 0,1-0,2 mm, clavados, glabros; anteras 0,3-0,5 x 0,4-0,5 mm, elípticas, glabras. **Carpelos** 2, livres; ovários 0,9-1,1 x 0,8-1 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,6 x 0,4-0,5 mm; estilete 4,2-5,6 x 0,2-0,3 mm, sinuoso ou ereto, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 6-6,8 x 4,7-5,1 mm, 1 semente por carpelo raro 2, globoso, membranáceo; sementes 4,9-5,4 x 4-4,2 mm, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, castanhas; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla latifolia* se assemelha a *D. glaziovii*, por apresentar folhas com mais que 20 cm de compr., lanceoladas ou ovadas com pecíolo curto menor que 3 cm, distintamente canaliculado, carenado. Se diferenciando dela por suas folhas glabras em ambas as faces (vs. glabrescente na face adaxial, pubescente ou viloso na face abaxial), venação eucampidódroma (vs. venação semicraespidódroma), nervura principal e secundárias proeminentes e glabras na face abaxial (vs. nervura principal proeminentes e tomentosa na face abaxial), nervuras secundárias e terciárias levemente canaliculada ou plana e glabras (vs. sulcada ou canaliculada e glabrescente na face adaxial, distintamente buladas na face adaxial) e 68-85 (vs. 95-123).

*Davilla latifolia* ocorre do estado da Bahia ao litoral norte de São Paulo, entre as coordenadas 16° 20' 20" S e 41° 05' 21" W (Pedra Azul, Jequitinhonha, Minas Gerais) e ca. 23° 46' S e 45° 28' W (Estrada Bertioiga - São Sebastião, Indaiá, Bertioiga, São Paulo). Essa região é formada por Florestas Estacionais Smeidecíduais e Floresta Ombrófila Densa em regiões Pré-cambrianas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo e também em Florestas de Tabuleiro em terrenos terciários na região litorânea da Bahia. *Davilla latifolia* habita áreas com mata mais aberta, crescendo também em bordas de florestas mais fechadas.

Nas regiões de Minas Gerais e Espírito Santo a espécie normalmente está associada a áreas de floresta Estacional próximas inselberg de granito, como na Pedra do Elefante, Nova Venécia, Espírito Santo, ou em florestas estacionais mais planas como no Parque Estadual do Rio Doce, Marliéria, Minas Gerais. A floração ocorre de abril a julho e frutificação de julho a novembro, com coletas também em fevereiro e março.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

M.M. Saavedra, 515, RB, 461830,  (RB00519452), RB

R.C. Forzza, 4829, RB, 458604,  (RB00515591)

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: *Davilla latifolia* Casar.

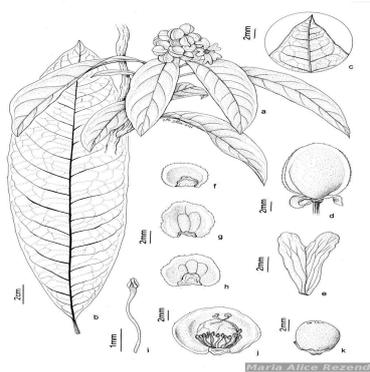


Figura 2: *Davilla latifolia* Casar.

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla macrocarpa Eichler

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla morii* Aymard

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s). **Folha:** indumento glabra(s); **limbo** coriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndrico, quando jovens esparsamente recoberta por tricomas simples, quando maduros glabros, estriados e castanhos. **Folhas** pecioladas; pecíolo 1,5-4 x 0,8-1 cm, carenado, margem lisa, glabra em ambas as faces; lâmina 6,5-29,5 x 2,2-12 cm, elíptica ou elíptico-lanceoladas, coriáceas, atenuada na base, obtusa ou arredondado no ápice, margem inteira, pouco revoluta, glabras em ambas as faces, verde escuro com nervuras verde claro em ambas as faces. Venação eucamptódroma; nervura principal impressa ou sulcada na face adaxial, proeminentes na face abaxial; nervuras secundárias 9-15, na base curvas e ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente e no ápice retas tocando a margem no ápice, retas na face adaxial, proeminentes na face abaxial, em materiais de herbário proeminentes e glabras em ambas as faces; nervuras terciárias reticuladas, com calibres bem menor que as secundárias, retas na face adaxial, proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces. **Inflorescência** 7-12 cm de compr., terminal ou axilar, simples ou ramificada, 1-4 ramificações laterais curtas, 3-15 flores, raque glabra, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 15-60 X 1,3-1,8 mm, cilíndricos, glabros; brácteas basais 6,2 x 4,1 mm, caducas, glabras em ambas as faces. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 5-7,1 mm diam. quando em floração e 7,2-8,4 mm diam. quando em frutificação, média 8,2-10,2 mm diam. quando em floração e 10,5-12,3 mm diam. quando em frutificação, interna 10,1-13 mm diam. quando em floração e 13,5-16 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, ciliadas na margem; duas internas maiores, iguais em tamanho, 12,1-18,3 mm diam. quando em floração e 17,5-25 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, enrugadas externamente em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração e amarela quando em fruto. Pétalas 5, 19-25,8 mm compr., 8-11 mm larg. na base e 17-21 mm no terço médio, espatulada-obovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas no terço apical, ápice dos lobos glabro, amarelas. Estames 121-143, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 6-7,6 x 0,1-0,3 mm, cilíndricos, dilatados apenas próximo do ápice, glabros; anteras 0,4-1 x 0,3-0,5 mm, globosas a elíptico-oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1,7-2 x 1,2-1,5 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,8-1 x 0,4-0,6 mm; estilete 6,9-9,1 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 8-9 x 6-7,1 mm, 1-2 sementes por carpelo, globosos, membranáceos; sementes 7-8 x 4-6 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

Em função do desconhecimento do tipo de *Davilla macrocarpa* e assim a verdadeira identidade da espécie, Gerardo Aymard, especialista das Dilleniaceae Neotropicais, aplicou esse nome na determinações de espécimes atualmente identificados por *Davilla sessilifolia*, *Davilla coriacea* e *Davilla undulata* e adicionalmente, em Aymard (1998), descreve *Davilla morii* tendo em mãos uma amostra muito similar ao tipo de *Davilla macrocarpa*, sendo assim *Davilla morii* é tratada como um sinônimo heterotípico de *Davilla macrocarpa*. Embora tenha existido essa confusão em relação ao reconhecimento do que representava na realidade *Davilla macrocarpa*, em relação a suas espécies afins (*D. coriacea*, *D. flexuosa*, *D. sessilifolia* e *D. undulata*) é possível separar *Davilla macrocarpa* de todas as demais em função da venação eucamptódroma presente nas folhas de *D. macrocarpa* (vs. broquidódroma em todas as outras afins).

*Davilla macrocarpa* ocorre do sul do estado da Bahia ao norte do Espírito Santo, sendo conhecida de coletas feitas em seis municípios na Bahia e três no Espírito Santo. Suas distribuição é restrita a uma pequena faixa litorânea entre 14° 46' 55" S (Parque Municipal da Boa Esperança, Ilheus) e 19° 12' S (Reserva Natural da Vale do Rio Doce, Linhares) e entre 39° 02' 04" W (Estrada Barrolândia, Belmonte) e 39° 57' 14,8" W (Reserva Natural da Vale do Rio Doce, Linhares). Essa região está limitada entre o Rio de Contas ao norte e Rio Doce ao Sul, com o Oceano Atlântico a leste e por montanhas do Nordeste (Serra

do Conduru, Serra do Ouricana, Serra das Lontras, Serra da Pedra lascada, Serra Bonita e Serra do Teimoso) e/ou pela vegetação Floresta Alta de Tabuleiro (mata alta) comuns entre os Rios Jequitinhonha na Bahia e Rio Doce no Espírito Santo.

A espécie prefere habitar áreas com solos arenosos, como os existentes nas áreas da planície quaternária litorânea, comumente denominadas de Restinga, e também em áreas de Floresta de Muçununga e Campos Nativos que diferentemente das restingas, representam áreas arenosas sobre sedimentos terciários da Formação Barreiras. Nesses diferentes tipos de vegetação, *Davilla macrocarpa* cresce preferencialmente próxima ao chão de forma reptante sob o solo arenoso ou também como liana apoiando-se em arbustos, mas normalmente em áreas ensolaradas. A floração ocorre de março a julho e frutificação de julho a dezembro.

#### Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

#### Substrato

Terrícola

### DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

#### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

#### Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

#### Distribuição Geográfica

##### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

### MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2572, RB, 488490,  (RB00573450), RB

J.G. Kuhlmann, 207, RB, 34146,  (RB00420069)

C. Farney, 4563, RB, 450860,  (RB00492207)

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Davilla macrocarpa* Eichler

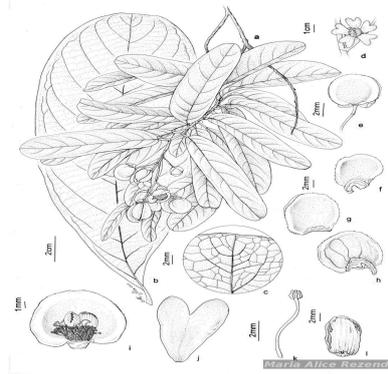


Figura 2: *Davilla macrocarpa* Eichler

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla minutifolia Fraga

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s)/glabrescente(s). **Folha:** indumento glabra(s)/glabrescente(s); **limbo** coriácea(s)/subcoriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** posição lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** achatado(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndrico, glabros a glabrescentes, raros tricomas simples, quando maduros glabros, estriados e castanhos. **Folhas** pecioladas, pecíolo 5-15 x 0,8-1,5 mm, carenado, proeminentes em ambas as faces, carenas planas e margem glabras e por vezes lacerada; lâminas 2-7,5 x 1-3 cm, oblongas ou elíptico-oblongas, sub-coriáceas ou coriáceas, cuneada na base, aguda, obtusa, arredondada ou raro emarginada no ápice, margem inteira, glabras em ambas as faces, raros tricomas no ápice, verdes claro com nervuras verde claras. Venação broquidódroma; nervura principal canaliculada na face adaxial, proeminentes na face abaxial; nervuras secundárias 7-10, orientadas para o ápice, curvadas e ligadas a adjacente formando uma série de arcos proeminentes, impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces; nervuras terciárias reticuladas, com calibre semelhante as secundárias, impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces. **Inflorescência** 5-8 cm de compr., axilar, raro terminal, simples ou ramificada, 1-3 ramificações laterais curtas, 1-6 flores, raque glabrescente quando jovem, tricomas simples, posteriormente glabra, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 2,4-14,8 mm compr., 0,8-1,5 mm diam., cilíndricos, glabros; brácteas basais 1,5 x 0,7 mm, caducas, vilosula na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 5-5,7 mm diam. quando em floração e 5,1-6,1 mm diam. quando em frutificação, média 6-6,9 mm diam. quando em floração e 6,6-7,3 mm diam. quando em frutificação, interna 7,2-7,6 mm diam. quando em floração e 7,7-8,2 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, margem ciliadas, verdes; duas internas maiores, iguais em tamanho, 8,3-9 mm diam. quando em floração e 9,7-15,4 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, ficando pouco enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração, verde-amareladas e recoberta por cera azulada quando em fruto. Pétalas 5, 9-12 mm compr., 1,2-2 mm larg. na base e 6,2-7,4 mm na quarta parte superior, espatuladas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas na quarta parte apical, amarelas. Estames 40-52, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 1,5-2,6 x 0,4-0,5 mm, achatados dorsiventralmente, glabros, verrucosos; anteras 0,4-5 x 0,4-0,5 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 0,8-1,1 x 0,7-1 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,6 x 0,3-0,4 mm; estilete 4,2-5,1 x 0,1-0,2 mm, sinuoso, glabro; estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 8-9 x 6,2-7,5 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globosos, membranáceos; sementes 7,4-8,3 x 5-6 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, pretas; arilo papiráceo branco, dentado no ápice.

## COMENTÁRIO

*Davilla minutifolia* foi descrita com base em uma coleta recente proveniente da região Noroeste do estado da Bahia. Mesmo com sua descrição datando de 2008, essa espécie já havia sido coletada por George Gardner #2765 e #2766 em 1839, com procedência de Serra do Livramento, Santa Rosa, Distrito de Rio Preto, estado do Pernambuco (atual município de Formosa do Rio Preto, Bahia), depositadas nos herbários K e BM.

Nos materiais depositados em BM existiam diferentes determinações feitas por Kubitzki em 1969. O material Gardner#2765 determinado como *Davilla* cf. *cearensis* Huber e o material Gardner#2766 determinado como *Davilla* cf. *pedicellaris* Benth., junto com a anotação “very near to *Davilla latifolia* Casar.”. Os espécimes depositados em K, foram identificados por Kubitzki como *Davilla pedicellaris*, sendo também indicada a afinidade com *D. latifolia*. Nesse conjunto de quatro espécimes, um espécimes Gardner#2765 e outro 2766 eram provenientes do *Herbarium Benthamianum* e possuíam apenas etiquetas impressas feitas para distribuição com a informação Prov. Piauí, 1841, enquanto outros dois espécimes Gardner#2766 eram provenientes do *Herbarium Hookerianum* e possuíam anotações de próprio punho feitas por Gardner, além da determinação *Davilla flexuosa* A. St.-Hil. nos dois espécimes. Mesmo com essas espécies tendo sido identificados sob diferentes binômios ao longo do tempo, nunca essas amostras foram citadas em nenhum dos tratamento taxonômicos (Eichler 1863; Benoist 1913; Kubitzki 1971, 1973) que tenham abordado as Dilleniaceae Neotropicais, provavelmente em função da imprecisão de sua determinação.

*Davilla minutifolia* se assemelha a *Davilla pedicellaris* por apresentar caules e folhas glabras, e estames com filetes achatados dorsiventralmente, se diferenciando dela por apresentar pedicelos curtos 2,4-14,8 mm compr. (vs. pedicelos longos 15,2-23,7) e sépalas externas sempre maiores que 5 mm de diam. (vs. sépalas menor que 5 mm). É uma espécie endêmica de uma região entre as bacias hidrográficas do Tocantins-Araguaia e do São Francisco no estado da Bahia, entre 12° 05' 37" 0" S (proximidades do Aeroporto, Barreiras) e ca. 14° 12' S e 44° 29' 59,9" W (Cocos) e 40° 09' 14,8" W (Espigão Mestre, São Desidério). Essa região representa o limite entre as regiões fitogeográficas do Cerrado e da Caatinga, onde a espécie ocorre apenas nas áreas de Cerrado (Fraga 2008) e também próximo a áreas de calcário que limita as duas bacias hidrográficas.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Cerrado

**Tipos de Vegetação**

Cerrado (lato sensu)

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

**MATERIAL TESTEMUNHO**C.N. Fraga, 2703, RB, RB, 488623,  (RB00573583)M.A. Silva, 3514, RB, 340048,  (RB00549903), **Typus****IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Davilla minutifolia* Fraga

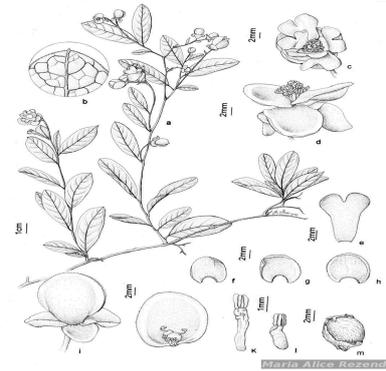


Figura 2: *Davilla minutifolia* Fraga

## BIBLIOGRAFIA

- Fraga, C.N. Three new species of *Davilla* (Dilleniaceae) from Bahia, Brazil. *Brittonia* 60 (4): 355– 361. 2008
- Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla neei Aymard

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) hirsuto(s). **Folha:** indumento tomentosa(s)/serícea(s); **limbo** coriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** serícea(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** oval(ais)/emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 1; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) completamente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Arbusto** ereto ou raramente liana. Caule ereto, tortuoso, ramos cilíndrico, seríceo ou panoso, estriados, glabrescente e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 8-18,1 x 1-1,6 mm, carenado, margem ciliada, tomentosas na face abaxial, canaliculado e tomentoso face adaxial; lâmina 4,9-18,3 X 1,5-11 cm, elíptica, oblonga, coriácea, base cuneada, ápice mucronado ou agudo, margem inteira, face adaxial verrucosa, panosa ou tomentosa, face abaxial serícea, tricomas simples castanho-ferrugíneo. Venação eucamptódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e viloso ou tomentosos na face abaxial, tricomas inclinados simples castanhos; nervura principal impressa e serícea na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples castanho-ferrugíneos; nervuras secundárias 10-15, ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente no ápice na base e tocando a margem das folhas, impressas e tomentulosa ou glabrescente na face adaxial, proeminentes e serícea na face abaxial, tricomas castanho-ferrugíneos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, seríceas na face abaxial, tricomas castanho-ferrugíneos. **Inflorescência** 13-17 cm comp., ramificada, terminal ou axilar 3-14 ramificações laterais, 10-33 flores, seríceo, tricomas simples castanho-ferrugíneos. **Flores** pediceladas, pedicelos clavados 2-5,4 mm compr. 0,5-0,7 mm diam. na base e 0,8-1,1 mm diam. no ápice, seríceo; brácteas basais 1-1,7 X 3-3,7 mm, caducas, seríceo na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépala(s) 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 1,2-1,8 mm diam. quando em floração e 2,1-2,3 mm diam. quando em frutificação, média 1,3-1,7 mm diam. quando em floração e 1,9-2,4 mm diam. quando em frutificação, interna 1,5-1,7 mm diam. quando em floração e 2-2,5 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, seríceo, rugosas, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas castanho-ferrugíneos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 4,2-4,9 mm diam. quando em floração e 5,4-7,2 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, seríceo, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, amarelado quando em floração e castanho ou alaranjado quando em fruto. Pétalas 6-8,2 mm compr., 1,4-1,7 mm larg. na base e 2,7-3,4 mm no terço médio, espatuladas, membranáceas, glabras em ambas as faces, ápice arredondado ou emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 53-77, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 2,6-3 x 0,08-0,1 mm, clavados, glabros; anteras 0,4-0,6 x 0,4-0,5 mm, oblongas, glabras. Carpelos 1, livre; ovário 1-1,4 x 0,5-0,7 mm, cônico, 1-2 óvulos basais, seríceo; óvulos 0,4-0,5 x 0,3-0,4 mm; estilete 2,1-3,4 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículo indeiscente** 1, 3,3-4,4 X 3,1-4,2 mm, 1 ou raro 2 sementes, globoso ou oblongo, membranáceo, seríceo; sementes 3,1-3,7 x 3,2-3,8 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla neei* foi descrita com base em nove amostras, um holótipo, três isótipos e três amostras de um parátipo e duas de outro, coletadas nos estados do Amazonas e Pará. Embora o holótipo e isótipos tenham sido também citados na obra original como parátipos (página 287), ao final da descrição (Aymard 2007), vale a escolha feita no cabeçalho da espécie (página 284). Sendo essa repetição das informações tratadas com um erro do autor e replicado pela revista.

Essa espécie é afim de *D. lucida*, *D. rugosa* e *D. nitida* por apresentar folhas elípticas, nervuras secundárias não lacunosas, mas se diferencia de todas elas por apresentar carpelo seríceo (vs. carpelo glabro). Além disso se diferencia de *D. lucida* por apresentar folhas com nervuras eucamptódromas (vs. crespídodroma na base e semicrespídodroma), e de *D. rugosa* pelo caule e inflorescência com tricomas inclinados formando uma superfície tomentosa (vs. caule e inflorescência com tricomas patentes formando uma superfície vilosa), e flores com mais de 50 estames (vs. menos de 50 estames). Possui distribuição pela região Amazônica no estados do Acre, Amazonas, Pará e Amapá, entre 1° 25' 35,7" S (Tartarugalzinho, Amapá) e ca. 9° 6' S e 68° 35' W (Sena Madureira – Rio Branco, Acre) e 40° 09' 14,8" W (Itinga do Pará, Paragominas, Pará). Atualmente são reconhecidas algumas amostras em diversos outros pontos de coleta além da coleção tipo, entretanto todos muito distantes um do outro, não

sendo visível um padrão de distribuição, o que pode estar relacionado a preferência dessas espécie por ambientes de Campina com terrenos arenosos e que estão muitas vezes isolados umas das outras.

**Forma de Vida**

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Amazônia

**Tipos de Vegetação**

Campinarana, Savana Amazônica

**Distribuição Geográfica**

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

S.A. Mori, 19813, INPA

C.N. Fraga, 2943, RB, 458158,  (RB00596842)

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: *Davilla neei* Aymard

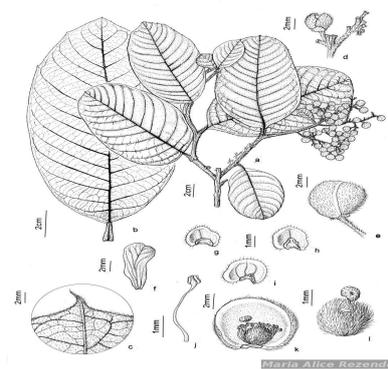


Figura 2: *Davilla neei* Aymard

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla nitida (Vahl) Kubitzki

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla asperrima* Splitg.  
 heterotípico *Davilla ciliata* A. Rch.  
 heterotípico *Davilla densa* J.F. Macbr.  
 heterotípico *Davilla densiflora* Triana & Planch.  
 heterotípico *Davilla itaparicensis* Casar.  
 heterotípico *Davilla kunthii* A.St.-Hil.  
 heterotípico *Davilla lacunosa* subsp. *minor* Eichler  
 heterotípico *Davilla lacunosa* var. *minor* Mart.  
 heterotípico *Davilla lucida* var. *tenuis* Eichler  
 heterotípico *Davilla macrophylla* subsp. *asperrima* Splitg.  
 heterotípico *Davilla macrophylla* A. St.-Hil.  
 heterotípico *Davilla matudai* Lundell  
 heterotípico *Davilla multiflora* var. *acutangula* Eichler  
 heterotípico *Davilla multiflora* (DC.) A.St.-Hil.  
 heterotípico *Davilla rugosa* var. *capitata* Rusby  
 heterotípico *Davilla rugosa* var. *martii* Eicher  
 heterotípico *Davilla sagraeana* A. Rch.  
 heterotípico *Davilla surinamensis* Miq.  
 heterotípico *Davilla tenuis* Eichler

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s)/glabrescente(s)/estrigoso(s)/hirsuto(s)/seríceo(s). **Folha:** indumento glabra(s)/glabrescente(s)/tomentosa(s)/estrigosa(s)/estrigilosa(s)/hirsuta(s)/serícea(s); **limbo** coriácea(s)/subcoriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** semicraspedódroma(s)/craspedódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** glabrescente(s)/tomentosa(s)/estrigosa(s)/hirsuta(s)/serícea(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** oval(ais)/emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 1; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) completamente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou arbusto decumbente. Caule ereto ou tortuoso, ramos cilíndrico, seríceo, panoso, glabrescente ou glabro, estriados, castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 5-17,1 x 0,9-1,8 mm, carenado, margem ciliada, tomentosas a glabrescente na face abaxial, canaliculado e tomentoso face adaxial; lâmina 3,8-23,3 X 1,5-13 cm, elíptica ou oblonga, coriácea ou subcoriácea, base cuneado, ápice mucronado, agudo, obtuso, retuso ou raro emarginado, margem inteira, face adaxial verrucosa, panosa, tomentosa, glabrescente ou glabro, face abaxial serícea, tomentosa, hirsuta, glabrescente ou glabra, tricomas quando presentes simples castanhos. Venação semicraspedódroma na base e craspedódroma no ápice; nervura principal impressa e serícea na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples castanhos; nervuras secundárias 8-24, ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente no ápice na base e tocando a margem das folhas, impressas e tomentulosa ou glabrescente na face adaxial, proeminentes e serícea na face abaxial, tricomas castanhos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, seríceas na face abaxial, tricomas castanhos. **Inflorescência** 13-26 cm comp., ramificada, terminal ou axilar 5-20 ramificações laterais, 12-55 flores, serícea, tricomas simples castanhos. **Flores** pediceladas, pedicelo clavado, 2-8,5 mm compr. 0,5-0,7 mm diam. na base e 0,8-1,1 mm diam. no ápice, seríceo; brácteas basais 1-1,7 X 3-3,7 mm, caducas, seríceo na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 1,2-1,7 mm diam. quando em floração e 2-2,3 mm diam. quando em frutificação, média 1,3-1,7 mm diam. quando em floração e 1,9-2,3 mm diam. quando em frutificação, interna 1,5-1,8 mm diam. quando em floração e 2-2,5 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, seríceo, hirsutas, estrigosas, tomentosas ou glabrescentes, rugosas, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas castanhos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 4,2-4,9 mm diam. quando em floração e 5,4-7,2 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, externamente seríceas, hirsutas, estrigosas, tomentosas ou glabrescentes, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, amarelado quando em floração e castanho ou alaranjado quando em fruto. Pétalas 6-7,2 mm compr., 1,4-1,7 mm larg. na base e 3,3-4,4 mm no terço médio, espatuladas, membranáceas, glabras em ambas as faces, ápice arredondado ou emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 53-77, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 2,6-3 x 0,08-0,1 mm, clavados, glabros; anteras 0,4-0,6 x 0,4-0,5 mm, oblongas, glabras. Carpelo 1, livre; ovário 1-1,4 x 0,5-0,7 mm, cônico, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,5 x

0,3-0,4 mm; estilete 2,1-3,4 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículo indeiscente 1**, 3,3-4,3 X 3,1-4,2 mm, 1 ou raro 2 sementes, globoso ou oblongo, membranáceo; sementes 3,1-3,7 x 3,2-3,8 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

A grande variação morfológica apresentada por essa espécie possibilitou que 17 sinônimos fossem descritos em diversas áreas na no sul da América do Norte, América Central e do Sul, incluindo alguns nomes descritos de ilhas das Antilhas. A variação é mais pronunciada quando observado a quantidade de tricomas dos diferentes órgãos vegetativos e reprodutivos. Entretanto as medidas dos órgãos vegetativos e reprodutivos se sobrepõem no conjunto dos materiais, assim como aparentemente o sistema reprodutivo descrito para *Davilla kunthii* (= *Davilla nitida*) por Rech et al. (2011), onde um grande grupo funcional de ca. 40 visitantes parecem operar nessa polinização generalista para Amazônia Central, assim como parece ser o que se observa também no Cerrado brasileiro.

*Davilla nitida* é afim de *D. neei*, *D. rugosa* e *D. lucida*, em virtude de possuírem tricomas dos caules e folhas inclinados, não patentes, folhas elípticas, nervuras secundárias não lacunosas. Se diferencia de *Davilla neei* por apresentar carpelo glabro ou com poucos tricomas na base (vs. carpelo seríceo) e se separa de *D. lucida* por apresentar folhas com nervuras eucampidódromas (vs. folhas com nervuras crespídodroma na base e semicrespídódroma no ápice) e de *Davilla rugosa* pelos caule e inflorescência com tricomas inclinados formando uma superfície tomentosa até glabros (vs. caule e inflorescência com tricomas patentes formando uma superfície vilosa), folhas membranáceas com nervuras eucampidódromas (vs. folhas membranáceas com nervuras semicraspedódroma) e flores com mais de 50 estames (vs. menos de 50 estames).

A espécie possui uma ampla distribuição Neotropical, conhecida de diversas amostras coletadas no Sul do México, na América do Norte, por todos os países da América Central e também em todos os países da América do Sul que possuem áreas acima do Trópico de Capricórnio, com amplitude geográfica entre 20° e 25° S ao longo do litoral de ambas as américas próximo ao litoral do Atlântico e Pacífico, atingindo como ponto extremo Norte a Ilha de Cuba, também entre os 20° e 25° N. Essa espécie vive em diversos tipos de ambientes sendo limitada apenas pelas maiores altitudes.

## Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

## MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2719, RB, 488639,  (RB00573599), RB

C.N. Fraga, 2736, RB, 488656,  (RB00573616)

C.N. Fraga, 2799, RB, 487918,  (RB00581094)

O.C. Nascimento, 550, RB, 266412,  (RB00075053)

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki



Figura 2: *Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki



Figura 3: *Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki

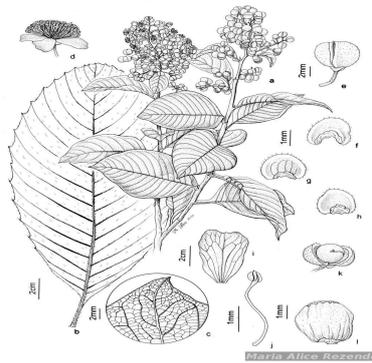


Figura 4: *Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla pedicellaris Benth.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s). **Folha:** indumento glabra(s); **limbo** coriácea(s)/subcoriácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** posição lateral(ais). **Flor:** androceu inclusivo(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** achatado(s); **pétala(s)** bífida(s); **sépal(a)s interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndrico, glabras a glabrescente, raros tricomas simples, quando maduros glabros, estriados e castanhos. **Folhas** peciolada, pecíolo 7-18 x 0,8-1,6 mm, carenado, proeminentes em ambas as faces, carenas planas e margem glabras ou por vezes lacerada; lâminas 5-18,5 x 1-6 cm, oblongas ou elíptico-oblongas, sub-coriáceas ou coriáceas, cuneada na base, aguda, obtusa, arredondada ou raro emarginada no ápice, margem inteira, glabras em ambas as faces, raro tricomas no ápice, verdes claro com nervuras verdes. Venação broquidódroma; nervura principal canaliculada na face adaxial, proeminentes na face abaxial; nervuras secundárias 8-15, orientadas para o ápice, curvadas e ligadas a adjacente formando uma série de arcos proeminentes, impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces; nervuras terciárias reticuladas, com calibre semelhante as secundárias, impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces. **Inflorescência** 4-16 cm de compr., axilar, raro terminal, simples ou ramificada, 1-3 ramificações laterais curtas, 1-5 flores, raque glabrescente quando jovem, tricomas simples, posteriormente glabra, com a maioria das flores abrindo sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 15,2-23,7 mm compr., 0,8-1,5 mm diam., cilíndrico, glabros; brácteas basais 1,5 x 0,7 mm, caducas, vilosula na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 3,8-4,3 mm diam. quando em floração e 4-4,5 mm diam. quando em frutificação, média 3,9-4,3 mm diam. quando em floração e 4,2-4,6 mm diam. quando em frutificação, interna 4,1-4,7 mm diam. quando em floração e 4,4-4,9 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente rugosa, internamente lisa, glabras em ambas as faces, margem ciliadas, verdes; duas internas maiores, iguais em tamanho, 8,1-9,4 mm diam. quando em floração e 10-15,3 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente rugosa, internamente lisa, glabras em ambas as faces, ficando pouco enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração, verde-amareladas e recoberta por cera azulada quando em fruto. Pétalas 5, 9-12 mm compr., 1,2-2 mm larg. na base e 6,2-7,4 mm na quarta parte superior, espatuladas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bífidas na quarta parte apical, amarelas. Estames 40-52, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 1,6-2,7 x 0,4-0,5 mm, achatados dorsiventralmente, glabros, verrucosos; anteras 0,4-5 x 0,4-0,5 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 0,8-1,1 x 0,7-1 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,6 x 0,3-0,4 mm; estilete 4,2-5 x 0,1-0,2 mm, sinuoso, glabro; estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 8-9,1 x 6,2-7,5 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globosos, membranáceos; sementes 7,3-8,3 x 5-6 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, pretas; arilo papiráceo branco, dentado no ápice.

## COMENTÁRIO

*Davilla pedicellaris* se assemelha a *Davilla minutifolia* por apresentar caules e folhas glabras, e estames com filetes achatados dorsiventralmente, se diferenciando dela por apresentar pedicelos longos 15,2-23,7 mm compr. (vs. pedicelos curtos 2,4-14,8 mm) e sépalas externas sempre menores que 5 mm de diam. (vs. sépalas maiores que 5 mm). A espécie é endêmica de uma região do baixo amazonas, ocorrendo nas sub-bacias do Rio Jari e Rio Tapajós ambos no estado do Pará, entre 1° 09' S e 54° 09' W (Estrada para Monte Dourado, Almeirim) e ca. 2° 29' S (Alter do Chão, Santarém) e 55° 45' W (Porto Trombetas). Toda a região de distribuição da está relacionada com as áreas de areia branca.

## Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

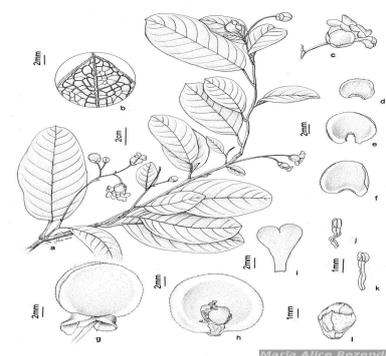
Amazônia

**Tipos de Vegetação**

Campinarana, Floresta de Igapó

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

**MATERIAL TESTEMUNHO**C.N. Fraga, 2987, RB, 458214,  (RB00596888)C.N. Fraga, 2998, RB, 458226,  (RB00596900)**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Davilla pedicellaris* Benth.Figura 2: *Davilla pedicellaris* Benth.**BIBLIOGRAFIA**

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla rugosa Poir.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Davilla rugosa*, .

## Tem como sinônimo

homotípico *Davilla rugosa* Poir. subsp. *rugosa*

homotípico *Davilla rugosa* Poir. var. *rugosa*

heterotípico *Davilla brasiliana* DC.

heterotípico *Davilla pilosa* Miq.

heterotípico *Davilla rugosa* var. *kunthii* Eichler

heterotípico *Davilla rugosa* var. *luschnathii* Eichler

heterotípico *Davilla rugosa* var. *sellowii* Eichler

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) hirsuto(s). **Folha:** indumento glabrescente(s)/tomentosa(s)/hirsuta(s); **limbo** cartácea(s); **pecíolo(s)** crenado(s); **venaço** semicraspedódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu exserto(s); **indumento** glabrescente(s)/tomentosa(s)/hirsuta(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** oval(ais)/emarginada(s); **sépala(s) interna(s)** sobreposta(s). **Fruto:** carpelo(s) 1; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) completamente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana**, raramente arbusto decumbente. Caule tortuoso volúvel, ramos cilíndrico, vilosos ou hirsuto com tricomas patentes quando jovem, estriados, glabrescente e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 4,5-14 x 0,9-1,6 mm, crenado, proeminente em ambas as faces, carenas planas e margem ciliada ou por vezes lacerada; lâmina 3-22,2 X 1,8-6,5 cm, elíptica ou elíptico-lanceoladas, papiraceae, base cuneado ou arredondada, ápice arredondado ou agudo ou raro emarginado, margem inteira, ciliada, face adaxial lisa, glabrescente, face abaxial tomentulosa, tricomas simples castanhos. Venaço semicraespidódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e viloso ou hirsuto na face abaxial, tricomas patentes simples castanhos; nervuras secundárias 7-14, ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente, impressas e glabras na face adaxial, proeminentes hirsuto na face abaxial, tricomas patentes simples castanhos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, viloso ou hirsuto ou glabrescente na face abaxial, tricomas patentes castanhos. **Inflorescência** 5-12 cm comp., ramificada, terminal ou axilar, 3-12 flores, viloso ou hirsuto ou raro glabrescente, tricomas patentes castanhos. **Flores** pediceladas, pedicelos 2-7,5 mm compr. 0,5-0,7 mm diam. na base e 0,9-1,1 mm diam. no ápice, seríceo; brácteas basais 1-1,8 X 3-3,5 mm, caducas, seríceo na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 1,2-1,7 mm diam. quando em floração e 2-2,3 mm diam. quando em frutificação, média 1,3-1,7 mm diam. quando em floração e 1,9-2,2 mm diam. quando em frutificação, interna 1,5-1,9 mm diam. quando em floração e 2-2,3 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares ou ovadas, crustáceas, seríceo, rugosas, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas castanhos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 4,2-5 mm diam. quando em floração e 5,4-7,3 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, seríceo, internamente glabras e lisas, ciliadas na margem, a mais interna com margem reflexa e a mais externa sobreposta sobre a interna, amarelado quando em floração e castanho ou alaranjado quando em fruto. Pétalas 6-7,2 mm compr., 1,4-1,7 mm larg. na base e 3,3-4,4 mm, espatuladas, membranácea, glabras em ambas as faces, ápice arredondado ou emarginado, margem não ciliada, amarelas. Estames 39-48, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 2,6-3 x 0,08-0,1 mm, clavados, glabras; anteras 0,4-0,6 x 0,4-0,5 mm, oblongas, glabras. Carpelos 1, livres; ovários 1-1,4 x 0,5-0,7 mm, cônicos, 1-2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,5 x 0,3-0,4 mm; estilete 2,1-3,4 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículo indeiscente** 1, 3,3-4,3 X 3,1-4,2 mm, 1 ou raro 2 sementes, globoso ou oblongo, membranáceo; sementes 3,1-3,7 x 3,2-3,8 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo até o ápice, vinosas a negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

O gênero *Davilla* foi descrito por Vandelli (1788) sem a descrição de uma espécie tipo, posteriormente *Davilla rugosa* foi a primeira espécie descrita para Poiret (1812). O material utilizado para essa descrição foi uma coleta efetuada por Joseph Dombey no Brasil em local ignorado. Em função de não ter sido localizado duplicatas desse espécime, foi assumido que esse material único encontrado na instituição onde esses autores trabalharam corresponde ao holótipo da espécie. Esse mesmo material foi utilizado para tipificar *Davilla brasiliana* quando descrita por Augustin Pyramus de Candolle.

*Davilla rugosa* é afim de *D. neei* e *D. nitida*, em virtude de possuírem tricomas dos caules e folhas inclinados, não patentes, folhas elípticas, nervuras secundárias não lacunosas. Se diferencia de *Davilla neei* por apresentar carpelo glabro ou (vs. carpelo seríceo) e de *D. nitida* por apresentar caule e inflorescência com tricomas patentes formando uma superfície vilosa (vs. caule e inflorescência com tricomas inclinados formando uma superfície tomentosa até glabros), folhas membranáceas com nervuras semicraspedódroma (vs. folhas membranáceas com nervuras eucampidódromas), flores com menos de 50 estames (vs. mais de 50 estames). A espécie ocorre na região sul e sudeste do Brasil em áreas de Floresta Atlântica, entrando para o interior e ocupando além de áreas de Florestas Ombrófilas Montanas áreas de Florestas Estacionais Semidecíduais atingindo também a região nordeste e norte do Brasil, além da Guiana Francesa e Venezuela onde prefere ambientes próximos a rios, entre 7° 35' N e 63° 07' W (Represa Guri, Bolivar, Venezuela) e entre ca. 27° 52' 07" S (Pilões, Palhoça, Santa Catarina) e 37° 43' 00" W (Fazenda do Bu, Conde Bahia).

### Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2787, RB, 488709,  (RB00573669)

C.N. Fraga, 2896, RB, 462655,  (RB00590738)

C.N. Fraga, 2915, RB, 458129,  (RB00596811)

C.N. Fraga, 2986, RB, 458213,  (RB00596887)

A. P. C. Oliveira, 46, CEN (CEN00085764), São Paulo

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Davilla rugosa* Poir.

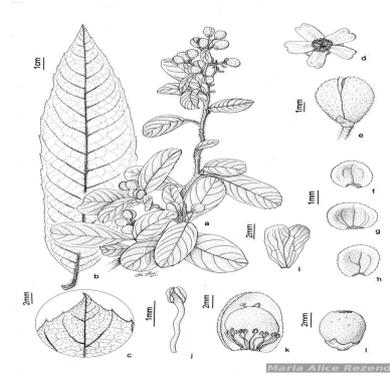


Figura 2: *Davilla rugosa* Poir.

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla sessilifolia Fraga

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s). **Folha:** indumento glabra(s); **limbo** coriácea(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **venaço** broquidódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu inclusivo(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bífida(s); **sépala(s)** interna(s) conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana** ou arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndrico, glabras a glabrescente, raros tricomas simples, quando maduros glabros, estriados e castanhos. **Folhas** sésseis; lâminas 4,5-15 x 1,5-8 cm, lanceolada-espatalada, coriáceas, cuneada na base, retusa ou obtusa ou mucronada no ápice, margem inteira, fortemente revoluta, glabras em ambas as faces, verde claro com nervuras amareladas. Venaço broquidódroma; nervura principal canaliculada na face adaxial, proeminentes na face abaxial; nervuras secundárias 8-12, orientadas para o ápice, curvadas e ligadas a adjacente formando uma série de arcos proeminentes, impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces; nervuras terciárias reticuladas, com calibre semelhante as secundárias, impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces. **Inflorescência** 7-11 cm de compr., terminal ou axilar, simples ou ramificada, 1-3 ramificações laterais curtas, 3-8 flores, raque glabrescente quando jovem, tricomas simples, posteriormente glabra, com a maioria das flores abrindo-se simultaneamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 15-60 mm compr., 1,3-1,6 mm diam. na base e 2,2-2,5 mm diam. no ápice, glabros; brácteas basais 6 x 4 mm, caducas, glabras em ambas as faces. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 5,1-7 mm diam. quando em floração e 7,2-8,1 mm diam. quando em frutificação, média 9-11 mm diam. quando em floração e 10-12,1 mm diam. quando em frutificação, interna 10-13 mm diam. quando em floração e 13,2-16 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, ciliadas na margem; duas internas maiores, iguais em tamanho, 12-18,2 mm diam. quando em floração e 18-23 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, enrugadas externamente em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração e amarela quando em fruto. Pétalas 5, 21-26 mm compr., 0,8-1,1 mm larg. na base e 18-20 mm no terço médio, espatalada-ovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bífidas no terço apical, ápice dos lobos glabro, amarelas. Estames 380-410, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 6-9 x 0,1-0,3 mm, cilíndricos, dilatados apenas próximo do ápice, glabros; anteras 0,6-1 x 0,5-0,7 mm, globosas a elíptico-oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1,6-1,9 x 1,3-1,5 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,8-1 x 0,4-0,6 mm; estilete 7,2-9 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículo indeiscente** 2, 8-9,5 x 6-7,4 mm, 1-2 sementes por carpelo, globosos, membranáceos; sementes 7,5-8 x 4,6-6 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, negras; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla sessilifolia* é similar à *D. coriacea* por apresentar folhas glabras, sésseis, coriáceas, obovada-lanceolada a espatalada e flores com pedicelo dilatado na extremidade distal. Contudo, pode ser diferenciada de *D. coriacea* por apresentar margem revoluta (vs. não revoluta), inflorescência com as flores abrindo simultaneamente (vs. poucas flores em antese simultânea), sépala interna 1,5-2,8 cm (vs. 2-3,5 cm), duras mas geralmente enrugada quando seca (vs. muito duras e raramente enrugada quando seca). A espécie é endêmica do litoral norte da Bahia, Brasil. Atualmente é conhecida de coletas em oito municípios nessa região, com amplitude geográfica entre as latitudes 11° 45' 22" S (BA-233, entre Esplanada e Conde) e 12° 33' S (Fazenda Ipanema, São Sebastião do Possé) e longitudes entre 37° 40' W (Fazenda do Conde, Conde) e 38° 24' 40" W (Campus da Universidade Estadual da Bahia, Alagoinhas). Essa região é limitada pelo Rio Itapurucu ao Norte próximo à divisa com o estado de Sergipe, Baía de Todos os Santos nos arredores de Salvador ao sul, Oceano Atlântico a leste e pelas florestas estacionais semidecíduais ou decíduais, Cerrado e/ou Caatinga a oeste.

O litoral norte da Bahia possui 200 km de extensão de Salvador à divisa com Sergipe, essa região possui ainda diversas fragmentos parcialmente preservados de florestas de tabuleiro, restingas, manguezais, e uma rede de drenagem com diversos rios e brejos, que atualmente estão cedendo espaço para plantações de *Eucalyptus* destinados a produção de celulose. Nessa região de floresta atlântica os tipos vegetacionais principais são as florestas de tabuleiro que se estabelece sobre sedimentos da Formação Barreiras em terrenos do Terciário e restingas sobre sedimentos quaternários. Tanto na florestas de tabuleiro como nas restingas *Davilla sessilifolia* é encontrada preferencialmente como liana sobre arbustos e árvores, ou como arbustos diretamente no solo e sempre em áreas ensolaradas. A espécie foi coletada com flores de janeiro a julho e frutos de outubro a dezembro.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

**MATERIAL TESTEMUNHO**C.N. Fraga, 2600, RB, 488518,  (RB00573478)C.N. Fraga, 2612, RB, RB, 488530,  (RB00573490)M.C. Ferreira, 635, RB, 379892,  (RB00538305), **Typus**Popovkin, A.V., 158, HUEFS, 143149,  (HUEFS0143149), Bahia**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Davilla sessilifolia* Fraga

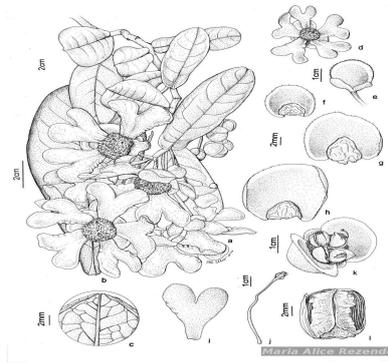


Figura 2: *Davilla sessilifolia* Fraga

## BIBLIOGRAFIA

- Fraga, C.N. Three new species of *Davilla* (Dilleniaceae) from Bahia, Brazil. *Brittonia* 60 (4): 355– 361. 2008.
- Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla strigosa Kubitzki

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) estrigoso(s)/hirsuto(s). **Folha:** indumento tomentosa(s)/estrigosa(s); **limbo** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** hirsuta(s)/serícea(s); **filete(s)** achatado(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana**, raramente arbusto decumbente. **Caule** e ramos cilíndrico, pubescente quando jovem, glabrescente, estriados e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 12-33 x 1,3-7 mm, canaliculado e hirsuto ou estrigoso na face adaxial, proeminente e tomentosa na face abaxial, tricomas simples brancos; lâmina 5-19 X 3-8,6 cm, elípticas a elíptico-lanceoladas, subcoriáceas, cuneada, arredondada ou cordada na base, subaguda, obtusa, arredondada ou raramente retusa no ápice, margem inteira, discretamente revoluta, glabrescente na face adaxial, tomentulosa ou estrigosa na face abaxial, tricomas simples brancos. Venação eucamptódroma; nervura principal canaliculada na face adaxial, proeminentes na face abaxial, tomentosa ou estrigosa em ambas as faces, tricomas simples brancos; nervuras secundárias 9-22, orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, impressas e glabrescentes na face adaxial, proeminentes e tomentosas na face abaxial; nervuras terciárias reticuladas, impressas e glabrescente na face adaxial, proeminente e tomentosa na face abaxial. **Inflorescência** 6-93 cm de compr., terminal ou axilar, ramificada, 4-8 ramificações laterais, 2-46 flores, raque tomentosa, tricomas simples brancos, flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 4-10,2 mm compr., 0,5-1 mm diam., mesmo diâmetro da base ao ápice, tomentosos; brácteas basais 2-4,1 X 1-3,2 mm, caducas, face adaxial serícea, face abaxial glabra. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 4,2-6,7 mm diam. quando em floração e 7,3-8,5 mm diam. quando em frutificação, média 5,1-7,7 mm diam. quando em floração e 7,3-8,7 mm diam. quando em frutificação, interna 6,1-8,7 mm diam. quando em floração e 9,2-10,3 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, coriáceas, externamente seríceas quando em floração e tomentosa quando em frutificação, tricomas simples brancos, internamente rugosas e glabras, ciliadas na margem; duas internas maiores, iguais em tamanho, 7,9-9,2 mm diam. quando em floração e 8,7-12,2 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, externamente seríceas quando em floração e tomentosa quando em frutificação, tricomas simples brancos, internamente lisa, pouco enrugadas externamente em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração e castanho-amareladas quando em fruto. Pétalas 5, 7-8,5 mm compr., 1,3-2,0 mm larg. na base e 5,9-6,4 mm larg. na quarta parte superior, espatuladas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas na quarta parte apical, amarelas. Estames 32-46, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 1,5-2,5 x 0,4-0,5 mm, achatados dorsiventralmente, glabros, verrucosos; anteras 0,4-5 x 0,4-0,5 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 0,8-1,2 x 0,7-1,1 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,6 x 0,3-0,4 mm; estilete 4,3-5,2 x 0,1-0,2 mm, sinuoso, glabro; estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 8-9,2 x 6,3-7,6 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globosos, membranáceos; sementes 7,3-8,2 x 5-6 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, pretas; arilo papiráceo branco, dentado no ápice.

## COMENTÁRIO

*Davilla strigosa* foi descrita em 1973 com base em duas amostras coletadas na mesma localidade e pelo mesmo coletor, o holótipo Oliveira#3823 e um parátipo Oliveira#3210, ambos depositados no Herbário IAN. Um duplicata do parátipo já havia sido estudada por Kubitzki em 1970, entretanto na ocasião ele apenas determinou tal material em nível genérico e inseriu a informação "Mixed materials?" acreditando se tratar de uma mistura de materiais de herbário em função da amostra possuir apenas uma folha presa ao caule e flores sem pétalas no envelope de fragmentos. Apenas em 1972, quando teve acesso ao material depositado no Herbário IAN, foi possível descrever a espécie e publica-la no ano seguinte.

*Davilla strigosa* se assemelha a *Davilla villosa* e *Davilla cearensis*, por apresentar folhas elípticas com pecíolo maior que 2 cm compr., e estames com filetes achatados dorsiventralmente. Entretanto, *Davilla strigosa* apresenta ramos pubescentes a hirsutos (vs. ramos glabrescentes a esparsamente pubescente em *D. cearensis* e ramos seríceos em *D. villosa*), folhas esparsamente pilosas (vs. folhas lisas a glabrescentes face adaxial em *Davilla cearensis* e folhas seríceas em *D. villosa*), pecíolo e hirsutos (vs. pecíolo glabrescente e nervura principal tomentosa na face abaxial em *Davilla cearensis* e pecíolo e nervura principal serícea na face abaxial em *D. villosa*) e sépala internas acrescentes ao fruto pubescente quando maduras, similar a *D. cearensis* (vs. sépala internas acrescente ao fruto seríceas em *D. villosa*).

A espécie possui distribuição restrita a uma pequena região na Amazônia na divisa entre os estados do Pará e Amapá, com todas as amostras coletadas com origem da localidade Monte Dourado, Almeirim, Pará, com as coordenadas 00° 52' 14" S a 52° 33' 35" W e 00° 56' 21" a 52° 32' 58" W.

**Forma de Vida**

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Amazônia

**Tipos de Vegetação**

Floresta de Terra Firme

**Distribuição Geográfica**

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

C.N. Fraga, 2968, RB, 458195,  (RB00596869)

C.N. Fraga, 2974, RB, 458201,  (RB00596875)

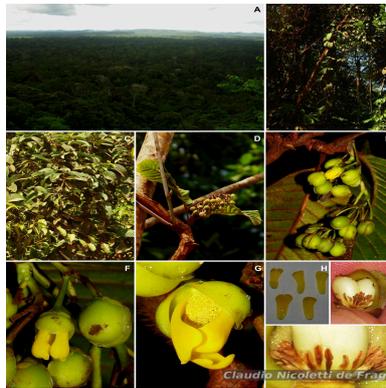
**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: *Davilla strigosa* Kubitzki

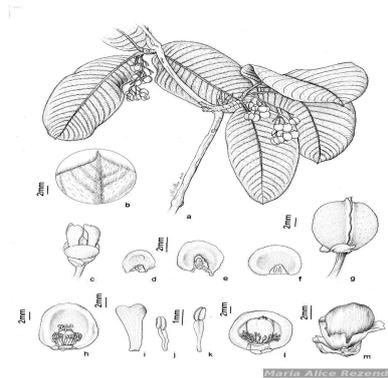


Figura 2: *Davilla strigosa* Kubitzki

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla tintinnabulata Schltdl.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla sellowiana* Schltdl.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) estrigoso(s). **Folha:** indumento tomentosa(s)/estrigosa(s)/seríceo(s); **limbo** subcoriácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **venação** semicraspedódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu incluso(s); **indumento** tomentosa(s)/hirsuta(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bífida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana**, raramente arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndricos, tomentoso ou lanuginoso, tricomas simples e branco-amarelados nas partes jovens, quando maduros estriados e hirsutos ou glabrescente, ritidoma acinzentado. **Folhas** pecioladas; pecíolo 1-2,7 x 0,2-0,4 cm, margem ciliada, lanuginoso ou lanoso na face abaxial, canaliculado e manicado na face adaxial; lâmina 5-30 x 2,2-8,5 cm, elíptica, elíptico-lanceolada ou lanceolada, papiráceo ou subcoriáceo, cuneado ou arredondada na base, ápice agudo, cuspidado ou ocasionalmente obtuso, margem inteira na base e denteado no terço superior, ciliada, levemente reflexas, estrigosa a glabrescente na face adaxial, velutina ou lanosa na face abaxial, verde escuro na face adaxial e verde claro na face abaxial, tricomas ferrugíneos. Venação semicraspedódroma, no conjunto dando uma aparência sub-bulada, nervura principal sulcada ou canaliculada, tomentosa face adaxial, proeminentes e velutina ou lanosa na face abaxial, tricomas simples ferrugíneos; nervuras secundárias 13-26, ramificadas próximo a margem onde um dos ramos terminam na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente, sulcada ou canaliculada e glabrescente na face adaxial, proeminentes e velutina ou lanosa na face abaxial, tricomas simples, ferrugíneos; nervuras terciárias reticuladas, sulcada ou canaliculada e glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentoso ou lanuginoso na face abaxial, tricomas simples, ferrugíneos. **Inflorescência** 1-10 cm de compr., terminal ou axilar, ramificadas, 1-6 ramificações laterais, 2-16 flores, tomentoso, lanuginoso ou lanoso, tricomas simples ferrugíneos, com a maioria das flores abrindo sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 3-8,2 x 0,4-0,8 mm, mesmo diâmetro da base ao ápice, tomentosa ou panosa com tricomas simples ferrugíneos; brácteas basais 2,8-3,6 x 2-2,8 mm, triangulares, caducas, glabra na face adaxial, tomentosa ou panosa com tricomas simples ferrugíneos na face abaxial. Sépalas 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 2,9-3,4 mm diam. quando em floração e 3,6-4,2 mm diam. quando em frutificação, média 4-4,5 mm diam. quando em floração e 4,4-4,9 mm diam. quando em frutificação, interna 4,6-5,2 mm diam. quando em floração e 5,9-6,7 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, externamente tomentosa a panosa, tricomas simples ferrugíneos, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, cílios ferrugíneos; duas internas maiores, iguais em tamanho, 7,3-10 mm diam. quando em floração e 9,8-12,6 mm diam. quando em frutificação, suborbiculares, crustáceas, externamente tomentosa ou subseríceo, com tricomas simples ferrugíneos, internamente glabras e lisas, um pouco enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verde quando em floração, castanho-avermelhado quando em fruto. Pétalas 5, 9,5-10,5 mm compr., 1,7-2 mm larg. na base e 4-5 mm no terço médio, espatulada-obovadas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bífidas no terço apical, amarelas. Estames 102-126, dispostos em círculo ao redor do carpelo, insertos; filetes 3,5-4,5 x 0,1-0,2 mm, clavados, glabros; anteras 0,4-0,6 x 0,4-0,5 mm, elípticas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1-1,2 x 0,8-1,2 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,5 x 0,6-0,7 mm; estilete 4,2-5,7 x 0,2-0,3 mm, sinuoso ou ereto, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 6-7 x 4,9-5,4 mm, 1 semente por carpelo raro 2, globoso, membranáceo; sementes 4,9-5,4 x 4-4,3 mm, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, castanhas; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

Na última revisão feita por Kubitzki (1971) para o gênero *Davilla tintinnabulata* foi considerada sinônimo de *Davilla sellowiana* e ambas foram descritas pelo mesmo autor e na mesma obra Schlechtendal (1833). No tratamento aqui apresentado ambas são apresentadas de forma autônoma, onde *D. tintinnabulata* é tratada como espécie válida, enquanto *D. sellowiana* é tratada como sinônimo de *Davilla angustifolia*.

*Davilla tintinnabulata* se assemelha à *D. angustifolia* e *D. glaziovii*, por apresentar ramos recobertos por tricomas, folhas lanceoladas ou ovadas com pecíolo curto menor que 3 cm, distintamente canaliculado. Entretanto, se diferencia de *D. glaziovii* por apresentar nervuras secundárias e terciárias impressas e sub-buladas na face adaxial (vs. folha distintamente buladas na face adaxial). Se separa de *D. angustifolia* por apresenta folhas oblongo-lanceoladas ou ovadas (vs. folhas lanceoladas), face adaxial

tomentosa (vs. glabrescente), nervuras sub-buladas na face adaxial (vs. nervuras secundárias impressas na face adaxial) e velutina ou lanosa na face abaxial (vs. esparsamente pubescente na face abaxial).

A espécie ocorre somente em áreas com altitudes próximas aos 1000 m de altitude na Floresta Atlântica nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais na divisa com São Paulo, entre ca. 22° 24' S e 42° 57' W (Teresópolis, Rio de Janeiro) e ca. 23° 36' N e 46° 55' W (Cotia, São Paulo). Normalmente a espécie vive como liana, com seus ramos muitas vezes caíndo para dentro das áreas florestais onde são vistas com flores, além disso ocupam preferencialmente ambientes mais húmidos próximo a leitos de rios.

#### Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

#### Substrato

Terrícola

### DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

#### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

#### Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

#### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

### MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2897, RB, 460680,  (RB00590739), RB, 460680 (00590739), Rio de Janeiro, **Typus**

Schwacke, 6611, RB, 112337,  (RB00075615)

F.R.G. Salimena, 1351, RB, 477260,  (RB00550314)

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Davilla tintinnabulata* Schtdl.

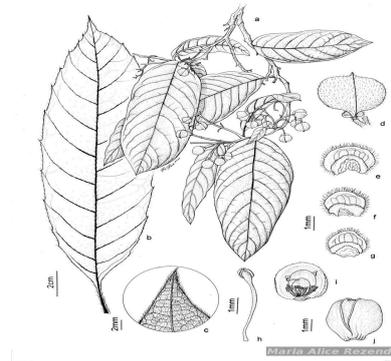


Figura 2: *Davilla tintinnabulata* Schtdl.

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.

# Davilla undulata Fraga & Stehmann

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) glabro(s). **Folha:** indumento glabra(s); **limbo** subcoriácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** sésil(eis); **venação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu inclusivo(s); **indumento** glabra(s); **filete(s)** cilíndrico(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Liana**, raramente arbusto decumbente. Caule e ramos cilíndrico, glabros, quando maduros estriados, ritidoma acinzentado. **Folhas** sésseis a sub-sésseis; lâmina 4,5-15 x 1,5-8 cm, lanceoladas a elíptico-lanceoladas, papiráceas a sub-coriáceas, atenuada na base, ápice agudo a acuminado, margem inteira e undulada, quando seca crispada, glabras em ambas as faces, verde brilhosas, quando secas opacas. Venação broquidódroma, nervura principal impressa na face adaxial, proeminentes na face abaxial; nervuras secundárias 12-19, orientadas para o ápice, curvadas e ligadas a adjacente formando uma série de arcos proeminentes, impressas na face adaxial e pouco proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces; nervuras terciárias com calibre semelhante as secundárias, plana na face adaxial e pouco proeminentes na face abaxial, glabras em ambas as faces. **Inflorescência** 1,5-5,5 cm de compr., terminal ou axilar, simples ou ramificadas, 1-2 ramificações laterais curtas, 2-7 flores, glabra, pouco rugosa, com a maioria das flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 13-40 mm compr., 0,8-1,5 mm diam., cilíndrico, glabro; brácteas basais caducas. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 3-4 mm diam. quando em floração e 4-6,1 mm diam. quando em frutificação, média 7-8 mm diam. quando em floração e 9-11 mm diam. quando em frutificação, interna 9,1-10 mm diam. quando em floração e 10-14,2 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, margem ciliadas, verdes; duas internas maiores, iguais em tamanho, 12-16 mm diam. quando em floração e 19-26 mm diam. quando em frutificação, sub-orbiculares, crustáceas, glabras em ambas as faces, externamente rugosa, internamente lisa, ficando enrugadas em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração, verdes com margem amarela e toda recoberta por cera azulada quando em fruto. Pétalas 5, 27-30 mm compr., 2-4 mm larg. na base, 23-26 mm larg. no terço médio, espatulada-obovada, membranáceas, caducas, glabra em ambas as faces, bifidas no terço apical, ápice dos lobos ciliados, amarela. Estames 310-330, dispostos em círculo ao redor do carpelo, insertos; filetes 5-7 x 0,1-0,3 mm, cilíndricos, dilatados apenas próximo do ápice, glabros; anteras 0,7-0,9 x 0,4-0,5 mm, elíptico-oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 1,2-1,4 x 0,7-0,9 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,5-7 x 0,5-0,6 mm; estilete 8-9,5 x 0,2-0,3 mm, sinuoso, glabro, estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 12-14 x 7,5-9 mm, 1-2 sementes por carpelo, globoso, membranáceo; sementes 10,1-11,7 x 5,5-6,4 mm, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, castanhas; arilo papiráceo, dentado no ápice, branco.

## COMENTÁRIO

*Davilla undulata* se assemelha a *Davilla coriacea* e *Davilla sessilifolia*, por apresentar folhas sésseis, obovada-lanceolada a espatulada e venação eucampitódroma. Entretanto pode se diferenciar de *D. coriacea* e *D. sessilifolia* por apresentar folhas papiráceas ou subcoriáceas (vs. coriáceas), margem undulada, raramente revolutas (vs. margem reta, pouco revoluta em *D. coriacea* e muito revoluta em *D. sessilifolia*), ápice da folha agudo a acuminado (vs. obtuso ou arredondado ou emarginado) e flores com pedicelo de uma mesmo diâmetro da base ao ápice (vs. pedicelo dilatado na extremidade distal).

A espécie ocorre no litoral sul da Bahia e norte do Espírito Santo, em áreas dos tabuleiros terciários da Série Barreiras, ocorrendo em sete municípios no Estado da Bahia e três no Espírito Santo, entre 16° 05' 55" S (Barrolândia, Belmonte) e 20° 13' 00" S (Cidade Continental, Serra) e entre 39° 01' W (RPPN Veracel, Santa Cruz de Cabrália) e 40° 13' 48,9" W (Cidade Continental, Serra). Esta região é limitada pelo rio Jequitinhonha ao Norte e Baía de Vitória para o Sul, e o Oceano Atlântico a leste e a região das montanhas Pré-Cambrianas para o Noroeste. Nessa região a espécie prefere áreas de Floresta Alta de Tabuleiro próximo aos cursos d'água e em Florestas Sazonalmente Inundadas, cresce preferencialmente como lianas no dossel, apoiando nos galhos mais baixos em áreas mais sombrias. A floração ocorre de março a julho e frutificação de julho a dezembro.

## Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Nativa, é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**

Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

**Distribuição Geográfica**

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

C.N. Fraga, 3268, RB,  (RB01202672), Bahia, **Typus**

T. Araujo, 76, RB, 559270,  (RB00737396), Bahia, **Typus**

D. Sucre, 8436, RB, 559270,   (RB00420071), Espírito Santo, **Typus**

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**



Figura 1: *Davilla undulata* Fraga & Stehmann

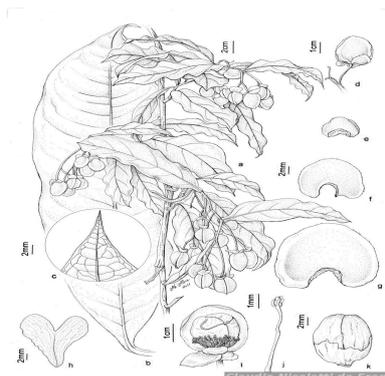


Figura 2: *Davilla undulata* Fraga & Stehmann

# Davilla villosa Eichler

## Tem como sinônimo

heterotípico *Davilla aymardii* Fraga

## DESCRIÇÃO

**Caule:** superfície(s) hirsuto(s)/seríceo(s). **Folha:** indumento glabrescente(s)/tomentosa(s)/hirsuta(s)/serícea(s); **limbo** subcoriácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **venação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** androceu inclusivo(s); **indumento** serícea(s); **filete(s)** achatado(s); **pétala(s)** bifida(s); **sépala(s) interna(s)** conivente(s). **Fruto:** carpelo(s) 2; **semente(s)** 1/2. **Semente:** arilo(s) parcialmente.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

**Arbusto** decumbente ou raramente liana. **Caule** e ramos cilíndrico, seríceos quando jovem, glabrescente, estriados e castanhos quando maduros. **Folhas** pecioladas; pecíolo 8-50 x 1,3-5 mm, canaliculado hirsuto na face adaxial, proeminente e seríceo na face abaxial, tricomas simples, brancos; lâmina 3,5-17 X 1,5-13,5 cm, elípticas a elíptico-lanceoladas, cartáceas ou subcoriáceas, cuneada, arredondado ou cordado na base, subaguda, obtusa, arredondada ou raramente retusa no ápice, margem inteira, discretamente undulada a subsinuosa, crenada na margem superior, vilosa ou serícea em ambas as faces, tricomas simples, brancos. Venação eucamptódroma; nervura principal canaliculada na face adaxial, proeminentes na face abaxial, seríceas em ambas as faces, tricomas simples, brancos; nervuras secundárias 7-18, orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias, impressas e glabrescentes na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial; nervuras terciárias reticuladas, impressas e glabrescente na face adaxial, proeminente e seríceas na face abaxial. **Inflorescência** 1,5-30 cm de compr., terminal ou axilar, ramificada, 2-6 ramificações laterais, 2-32 flores, raque serícea, tricomas simples brancos, flores abrindo-se sucessivamente. **Flores** pediceladas, pedicelos 2-8,5 mm compr., 0,5-1 mm diam., cilíndrico, seríceos; brácteas basais 2-4 X 1-3 mm, caducas, face adaxial serícea, face abaxial glabra. Sépala 5; três externas menores e desiguais em tamanho, externa 4-6,5 mm diam. quando em floração e 7-8 mm diam. quando em frutificação, média 5-7,5 mm diam. quando em floração e 7-8,5 mm diam. quando em frutificação, interna 6-8,6 mm diam. quando em floração e 9-10 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, coriáceas, externamente seríceas, tricomas simples brancos, internamente rugosas e glabras, ciliadas na margem; duas internas maiores, iguais em tamanho, 8-11 mm diam. quando em floração e 13-20 mm diam. quando em frutificação, orbiculares, crustáceas, externamente serícea, tricomas simples brancos, internamente lisa, enrugadas externamente em materiais de herbário, margens ciliadas e pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, não sobrepostas, verdes quando em floração e castanho-amareladas quando em fruto. Pétalas 8-11,5 mm compr., 1,5-2,5 mm larg. na base e 6,3-7,8 mm larg. no ápice, espatuladas, membranáceas, glabras em ambas as faces, caducas, bifidas na quarta parte apical, amarelas. Estames 39-50, dispostos em círculo ao redor dos carpelos, insertos; filetes 1,7-2,4 x 0,4-0,5 mm, achatados dorsiventralmente, glabros, verrucosos; anteras 0,4-5 x 0,4-0,5 mm, oblongas, glabras. Carpelos 2, livres; ovários 0,7-1,2 x 0,8-1,1 mm, cônicos, 2 óvulos basais; óvulos 0,4-0,6 x 0,3-0,4 mm; estilete 4-5 x 0,1-0,2 mm, sinuoso, glabro; estigma capitado, discoide, verrucoso. **Folículos indeiscentes** 2, 7,8-9 x 6-7,4 mm, 1 semente por carpelo ou raro 2, globosos, membranáceos; sementes 7-8 x 5-6 mm, assimétricas, rugosas, glabras, recobertas por arilo quase até o ápice, pretas; arilo papiráceo branco, dentado no ápice.

## COMENTÁRIO

Kubitzki (1971) tratou essa espécie como sinônimo de *Davilla elliptica*, provavelmente em função da ilustração apresentada por Eichler (1863) apresentar as sépalas internas sobrepostas, algo comum em materiais em flores como apresentado no tipo da espécie. Entretanto, nos materiais em fruto, também coletados por George Gardner (Gardner 2768) na Serra da Batalha, Distrito de Rio Preto, estado do Pernambuco (na amostra K - *Herbarium Benthamianum* aparece Prov. Piauhi, 1841), depositados nos herbários K e BM, o mesmo Kubitzki reconhece as amostras como uma nova espécie, quando anotou, em 1969, “*An undescribed sp. of Davilla – Material insufficient*” em função de notar que, quando em fruto, as sépalas internas não são sobrepostas, mas sim pressionadas uma contra a outra formando uma ala circular, algo que seria certamente diferente de *Davilla elliptica*. Esse erro foi acompanhado por (Fraga 2008) ao descrever *Davilla aymardii*, aqui tratada como sinônimo.

*Davilla villosa* se assemelha a *Davilla cearensis* e *Davilla strigosa*, por apresentar folhas elípticas com pecíolo maior que 2 cm comp., e estames com filetes achatados dorsiventralmente, como já mencionado na descrição original “*filamentis subitum incrassato-dilatatis*” mas não presente na ilustração em Eichler (1863). Entretanto, apresenta ramos seríceos (vs. ramos glabrescentes a esparsamente pubescente em *D. cearensis* e ramos pubescentes a hirsutos em *D. strigosa*), folhas seríceas na face adaxial (vs. folhas lisas a glabrescentes em *D. cearensis* e folhas esparsamente pilosas em *D. strigosa*), pecíolo e nervura principal

seríceas na face abaxial (vs. tomentosa na nervura principal e glabrescente no pecíolo em *D. cearensis* e pecíolo e hirsutos em *D. strigosa*) e sépalas internas acrescente ao fruto seríceas quando maduras (vs. pubescente a glabrescente em *D. cearensis* e *D. strigosa*).

A espécie possui distribuição entre as bacias hidrográficas do Tocantins Araguaia e do São Francisco centrada nos Cerrados do Oeste da Bahia, Norte do Tocantins, Sul do Maranhão e Piauí, com amplitude geográfica entre as latitudes ca. 4° 9' S e 42° 56' W (Balsas, Maranhão) e 13° 09' S (espigão mestre, São Desidério, Bahia) e 48° 09' W (Estrada para o Jalapão, Mateiros, Tocantins). Essa região representa o limite entre as regiões fitogeográficas do Cerrado e da Caatinga, onde a espécie ocorre preferencialmente nas áreas de Cerrado (Fraga 2008) e também próximo a áreas de calcário que limita as duas bacias hidrográficas.

### Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Cerrado

### Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

## MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 2714, RB, 488634,  (RB00573594), RB, 488634 (00573594), Bahia

C.N. Fraga, 2734, RB, 488654,  (RB00573614)

F.C.A. Oliveira, 898, RB, 367258,  (RB00549901), **Typus**

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Davilla villosa* Eichler

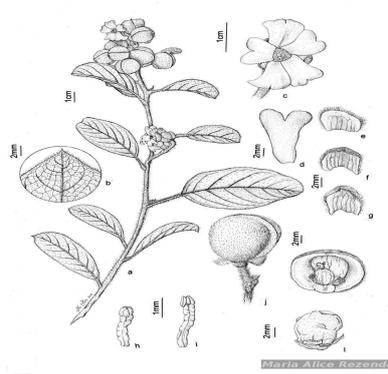


Figura 2: *Davilla villosa* Eichler

## BIBLIOGRAFIA

Fraga, C.N. 2012. Filogenia e revisão taxonômica de *Davilla* Vand. (Dilleniaceae). Tese (Doutorado) – Instituto Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 422p.